

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**Relações sexuais casuais em adultos emergentes:  
Aprofundamento e exploração das suas características  
diferenciadoras.**

**Carina Alexandra Ramos Gonçalves da Silva**

**MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E  
ACONSELHAMENTO**

**2022**



UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**Relações sexuais casuais em adultos emergentes:  
Aprofundamento e exploração das suas características  
diferenciadoras.**

**Carina Alexandra Ramos Gonçalves da Silva**

**Dissertação orientada pela Professora Doutora Maria João Alvarez e Doutora Rita Luz**

**MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E  
ACONSELHAMENTO**

**2022**



## **Agradecimentos**

À Professora Doutora Maria João Alvarez, em primeiro lugar por nunca ter desistido nem de mim, nem desta dissertação. Por todo o apoio e compreensão que demonstrou nos últimos dois anos. Por todo o conhecimento e sabedoria que partilhou comigo, pela disponibilidade constante, por todas as correções e revisões que fez deste trabalho. Agradecer também por toda a confiança que depositou em mim, num projeto tão desafiador, mesmo quando já nem eu confiava.

À Doutora Rita Luz por todo o acompanhamento. Por ter sempre uma palavra de compreensão e um tom quase maternal. Por também nunca ter desistido de mim, por me incentivar e desafiar de reunião para reunião. Por me mostrar que a investigação qualitativa pode ser quase (quase) tão interessante como a quantitativa. E por fim, por estar presente até ao último minuto e última revisão.

Às minhas parceiras do mestrado Agatha Costa e Mónica Delfino por dois anos incríveis, pela motivação constante e pelas gargalhadas sem fim.

À Cláudia Primor pela amizade dos últimos anos. Por ouvir os meus desabafos e compreender todos os meus stresses e lágrimas. Por ter sempre uma palavra amiga, um abraço apertado e um sorriso disponível. Por mesmo estando longe, estar sempre perto e por ter sido, sem sombra de dúvidas uma das melhores coisas que a faculdade de psicologia me deu.

À Cláudia por fazer parte deste percurso da forma mais direta e indireta possível. Por toda a ajuda, por toda a amizade, pelo apoio moral, pelos incentivos, pela disponibilidade e por sempre acreditar em mim.

À minha Avó e ao meu Pai que sempre fizeram tudo para que eu pudesse seguir os meus sonhos e ir atrás do que sempre quis e idealizei para mim. Por nunca me prenderem, e por me terem ensinado que a liberdade é o melhor presente que pudemos dar a alguém.

- Vai dar tudo certo (e deu).

## Resumo

O envolvimento em relacionamentos sexuais casuais (RSC) por parte de adultos emergentes tem sido cada vez mais estudado e considerado normativo no contexto universitário americano, falando-se de uma *hookup culture*. O presente estudo teve como principal objetivo aprofundar o conhecimento sobre estes relacionamentos em Portugal e de que forma os jovens portugueses os caracterizam e distinguem. A investigação teve duas fases: uma qualitativa, com uma intenção mais exploratória, para clarificar e diferenciar os diversos RSC; e uma segunda fase quantitativa que consistiu na análise dos termos e características distintivas dos principais RSC. Os dados foram recolhidos através de entrevistas grupais presenciais no primeiro estudo e de questionários respondidos online e presencialmente no segundo. Participaram no conjunto dos dois estudos 271 jovens adultos, com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos. As análises de dados envolveram análise temática, regressões logísticas binárias, Chi-quadrados, Manova, Anova e testes post-hoc LSD. Os resultados mostraram que os termos Amigos Coloridos, Curte e Caso de uma Noite são reconhecidos e claramente distinguidos, mostrando que há, por parte dos jovens portugueses conhecimento sobre estes relacionamentos. O termo *Booty Call* foi também designado como “sexo sem compromisso”, contudo não foi caracterizado como um dos mais importantes. O consumo de álcool foi referido nas entrevistas como um dos principais motivos para a não utilização de proteção sexual aquando do envolvimento em RSC, não tendo sido encontradas diferenças significativas sobre a sua utilização nos quatro RSC no estudo quantitativo. O contexto universitário português parece não pressionar os jovens para o envolvimento nestes relacionamentos apontando para a inexistência de uma *hookup culture*.

**Palavras-Chave:** Relacionamentos Sexuais Casuais; Adultos Emergentes; Scripts Sexuais; Hookup Culture; Método Misto



## Abstract

The involvement in casual sexual relationships (CSR) by emerging adults has been increasingly studied and considered normative in the American college context, and there is often reference to a Hookup Culture. This study aimed to deepen the knowledge about these relationships in Portugal and how the Portuguese youth characterize and distinguish them. The research had two phases: a qualitative one, with a more exploratory intention, to clarify and differentiate the CRS and a second quantitative phase that consisted of the analysis of the terms and distinctive characteristics of the main CRS. Data were collected through face-to-face group interviews, and questionnaires answered online and in person. In this study participated 271 young adults, aged between 18 and 29 years. The data analyses were made through a thematic analysis, binary logistic regressions, Chi-squares, Manova, Anova and post-hoc LSD tests. The results showed that the terms *Friends with Benefits*, *Curte* and *One Night Stand*, are recognized and clearly distinguished, showing that there is, on the part of young Portuguese knowledge about the involvement in these relationships. The term *Booty Call* using was not extensively characterized and was also referred to as "sex without compromise". Alcohol consumption was mentioned as one of the main reasons for not sexual protection when involved in CRS, and no significant differences were found on its use in the four CRS. The Portuguese college context does not seem to pressure young people for involvement in CSR revealing that in our country there does not seem to be a Hookup Culture.

**Keywords:** Casual Sexual Relationships; Emerging Adults; Sexual Scripts; Hookup Culture; Mixed Method

## Índice

<b>Introdução</b> .....	4
<b>Capítulo I - Enquadramento Teórico</b> .....	8
<b>Teoria dos Guiões Sexuais</b> .....	10
<b>Relacionamentos Sexuais Casuais durante a Emergência da Adulícia</b> .....	11
<b>Presente Estudo</b> .....	14
<b>Capítulo II – Método</b> .....	16
<b>Estudo 1</b> .....	16
<b>Participantes</b> .....	16
<b>Instrumentos</b> .....	16
<b>Procedimento</b> .....	17
<b>Procedimentos de Análise</b> .....	17
<b>Estudo 2</b> .....	18
<b>Participantes</b> .....	18
<b>Instrumentos</b> .....	19
<b>Procedimento</b> .....	21
<b>Procedimentos de Análise</b> .....	23
<b>Capítulo III – Resultados</b> .....	25
<b>Estudo 1</b> .....	25
<b>Caraterização geral dos RSC</b> .....	25
<b>Funcionamento</b> .....	26
<b>Experiência</b> .....	33
<b>Aceitabilidade</b> .....	36
<b>Estudo 2</b> .....	37
<b>Tarefa 1</b> .....	37
<b>Tarefa 2</b> .....	38
<b>Tarefa 3</b> .....	44
<b>Capítulo IV – Discussão e Conclusão</b> .....	47
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	54
<b>Anexos</b> .....	64

## Índice de Quadros

Quadro 1. Caracterização sociodemográfica dos participantes nos três estudos (N =258)	18
Quadro 2. Descrições apresentadas dos RSC	20
Quadro 3. Erros cometidos entre a designação e a descrição do RSC	38
Quadro 4. Designações atribuídas à descrição de Amigos Coloridos	39
Quadro 5. Designações atribuídas à descrição de Curte	40
Quadro 6. Designações atribuídas à descrição de Caso de uma Noite	41
Quadro 7. Designações atribuídas à descrição de Booty Call	42
Quadro 8. Análise de regressão logística das designações produzidas para as descrições dos quatro RSC (N = 53)	43
Quadro 9. Médias e (Desvios Padrão) das características definidoras de cada RSC	45

## **Índice de Anexos**

Anexo I - Estudo 1: Guião da entrevista dos grupos focais	63
Anexo II - Estudo 1 e 2: Questionário de dados sociodemográficos	65
Anexo III - Estudo 1: Formulário de consentimento informado	67
Anexo IV - Estudo 2: Tarefa 1	69
Anexo V - Estudo 2: Tarefa 2	71
Anexo VI - Estudo 2: Tarefa 3	73



## Introdução

Até ao início do presente século e segundo a teoria psicossocial de E. Erikson (1980) acreditava-se que após a adolescência se transitava para a fase da adultícia, fase esta caracterizada por uma crise de identidade, pelo início de vida profissional e pelo desejo de casar e constituir família. Contudo, devido a diversas mudanças culturais, sociais e económicas, esta transição da adolescência para a idade adulta, que no mundo Ocidental nunca foi muito clara, tornou-se ainda menos clara e mais alargada no tempo e, por esse motivo, houve a necessidade de criar uma terminologia para esta fase de transição.

Neste sentido, Arnett (2000) sugeriu o termo adulto emergente como adequado para esta fase transitória e propôs que esta nova fase tinha como principais características a exploração da identidade, a instabilidade (relativamente a decisões e escolhas que os indivíduos teriam de tomar, nomeadamente, ingressar no ensino superior ou no mercado de trabalho), a autocentração, os sentimentos de “*in between*” (no sentido de estes jovens não se sentirem, nem se verem como adolescentes, mas também não se sentirem adultos) e as múltiplas possibilidades que têm disponíveis relativamente a decisões de vida e a percursos que queiram seguir.

Cada vez mais, os adultos emergentes optam por ingressar no ensino superior, tendo este valor aumentado nos últimos anos (PORDATA, 2021), o que vai ao encontro da literatura que refere que os jovens adultos associam o sucesso profissional a graus académicos superiores (Arnett & Schwab, 2012). E é neste contexto do ensino superior que cada vez mais se tem notado que os adultos emergentes se envolvem em relacionamentos sexuais casuais e que estes fazem parte da experiência universitária (Armstrong & Hamilton, 2013; Wade, 2017), na qual está presente uma cultura sexual, referida na literatura como *hookup culture* (Bogle, 2008).

Os jovens adultos utilizam designações bastante diversificadas para nomear os diferentes tipos de relacionamentos em que se envolvem, sendo que nas culturas ocidentais, surgem designações como Caso de uma Noite, Amigos Coloridos e *Booty Call* (Karlsen & Traeen, 2013;

Wentland & Reissing, 2011). As mesmas designações surgem na cultura portuguesa, sendo que também é referido o relacionamento Curte (Alvarez et al.; 2019; Brandão, 2019; Garcia, 2018).

Para além das diferentes designações para caracterizar os diferentes relacionamentos, existe por parte dos jovens uma clara noção sobre os comportamentos expectáveis e normativos em cada um destes relacionamentos, esta consciência assenta na teoria dos guiões sexuais e na premissa de que em diversos contextos culturais, existem normas que permitem orientar os comportamentos e emoções nas diversas experiências sexuais (Simon & Gagnon, 1986).

O presente estudo insere-se no projeto de investigação CRUSH (*Casual Relationships Upshots for Sexual Protection*, PTDC/PSI-GER/28530/2017) que teve como principal objetivo analisar a diversidade de relacionamentos casuais entre os adultos emergentes portugueses, bem como o uso de preservativo tendo por base a teoria dos *scripts* sexuais. O presente estudo teve como principal objetivo compreender de que forma os relacionamentos sexuais casuais são caracterizados por jovens universitários portugueses. Para tal, exploraram-se os RSC que os jovens portugueses conheciam e se envolviam e aprofundou-se o conhecimento sobre as suas diferenças e semelhanças.

Para ir ao encontro dos objetivos propostos foram realizados dois estudos: um primeiro, com uma abordagem qualitativa, onde se realizaram três entrevistas em grupo para explorar de que forma os jovens descrevem os diferentes RSC em domínios como a comunicação, o início, o término, a experiência sexual e a proteção sexual; e um segundo, com uma abordagem quantitativa, para clarificar e aprofundar as designações e as características distintivas dos RSC. O segundo estudo foi composto por três tarefas diferentes: a primeira consistiu em fazer associações entre designações e as respetivas descrições para quatro RSC (Amigos Coloridos, Caso de uma Noite, Curte e *Booty Call*); a segunda consistiu na apresentação das descrições destes quatro RSC para que os participantes nomeassem o relacionamento descrito; na terceira tarefa avaliou-se a presença de oito características nos quatro RSC.

Esta dissertação está dividida em quatro capítulos: o capítulo I compreende o enquadramento teórico que integra diversa literatura sobre o tema bem como a sua relevância científica. No capítulo II é apresentada a metodologia de ambos os estudos, bem como as suas amostras, instrumentos e procedimentos e análises utilizados. No capítulo III descreve-se a análise de conteúdo do estudo qualitativo e a descrição dos resultados obtidos nas tarefas quantitativas. Por último, no capítulo IV é apresentada a discussão dos resultados, as limitações da investigação, indicações para investigações futuras, e por fim, as implicações práticas deste estudo.



## Capítulo I - Enquadramento Teórico

As últimas duas décadas foram marcadas por inúmeras mudanças em termos económicos e sociais. Em termos económicos Portugal é o sexto país da Europa com a maior taxa de desemprego jovem, com 19.9% dos jovens entre os 15 e os 24 anos sem trabalho (Clark, 2022). Esta situação ajudará a justificar o atraso que se tem verificado na decisão dos jovens saírem de casa dos pais e de se adiar um conjunto de decisões de vida. Em 2012 a idade média com que os jovens saíam de casa era de 28 anos, e em 2021, é de 33 anos, média apenas ultrapassada pela Croácia (Eurostat, 2022). Em termos sociais verifica-se que cada vez mais jovens procuram desenvolver a sua formação académica, algo que se reflete no aumento de estudantes inscritos pela primeira vez num curso superior. Este aumento foi especialmente notório entre 2015 e 2021, anos em que se matricularam 349658 e 411995 alunos, respetivamente (DGEEC, 2022). O contexto e a vida universitária são considerados por alguns autores como o melhor local para se experienciar o crescimento pessoal (Magolda & Taylor, 2015) uma vez que sendo constituído por tantos outros jovens contribui para gerar diversão, amizades, romances, inspiração e ambição para novos percursos (Pascarella & Terenzini, 2005). Este manifesto interesse pela exploração e a procura por adquirir uma formação de nível superior pode ser explicado pelo facto de a maioria dos jovens estar a passar por uma fase de desenvolvimento denominada por emergência da adultícia (Arnett, 1998). Esta fase é caracterizada por cinco aspetos que justificam a necessidade de existir um período transitório entre a adolescência e a idade adulta: a exploração da identidade, a instabilidade, a auto focalização, o sentimento *in-between* e as possibilidades (Arnett, 1998).

Segundo Arnett (2000), é durante esta fase que os jovens desenvolvem as capacidades e competências consideradas necessárias para que se sintam preparados para a transição para a vida adulta, tais como a aceitação da responsabilidade por outra pessoa, a tomada de decisão e a independência financeira. O mesmo autor refere ainda que os adultos emergentes têm mais independência em relação à sua família, uma vez que a sua maturidade física e psicossocial é

superior à dos adolescentes, sendo muitas vezes nesta fase de desenvolvimento que os jovens tomam a decisão de morar sozinhos, ainda que esta independência em relação à família exista mesmo quando os jovens se mantêm na residência familiar. É frequente que os jovens nesta fase de desenvolvimento considerem como sendo um dos aspetos fundamentais para se alcançar sucesso profissional, ter um grau académico superior, uma vez que acreditam que isso lhes permitirá ter um conjunto de opções profissionais mais variado comparativamente aos jovens que não obtêm essa formação e que enfrentam opções de emprego menos apelativas (Arnett & Schwab, 2012).

Como vimos, em termos profissionais, os jovens percecionam o mercado laboral como exigente e, por isso, é sentida a necessidade de investirem na sua formação. No que respeita às questões relacionais, explora-se não apenas a identidade pessoal, mas também a identidade sexual, a qual devido à instabilidade e auto focalização, pode resultar na adesão a comportamentos de risco (Halpern & Kaestle, 2014; Tanner, 2006).

DeJong (2017) considera que estes comportamentos de risco fazem parte de um “College Effect” que consiste no aumento da probabilidade de consumo de álcool nos primeiros meses da faculdade. A literatura refere ainda que o consumo de álcool está associado não só a comportamentos sexuais de risco (como o não uso de preservativo e o envolvimento em relacionamentos casuais), mas também a um aumento de parceiros sexuais (Downing-Matibag & Geisinger 2009; Fisher et al. 2012; McManus, & Hayes 2000). Lam e Lefkowitz (2013) mostraram que os adultos emergentes correm maiores riscos de doenças sexualmente transmissíveis e de gravidezes não-planeadas.

Nesta fase, para além de se desenvolverem competências relacionadas com a educação, trabalho e independência financeira, há também o desenvolvimento dos envoltimentos românticos e, à instabilidade de todos estes domínios, acresce os jovens terem de coordenar estas competências com as que são desenvolvidas pelo/a sua/seu parceiro/a, o que os pode motivar a adiarem relacionamentos mais comprometidos e a envolverem-se em relações casuais (Shulman & Connolly, 2013). Nestas últimas, podem explorar diferentes experiências e relações sexuais com o objetivo de

conhecerem melhor a sua identidade (Hamilton & Armstrong, 2009), o que corrobora o proposto por Arnett (2000) de que os relacionamentos podem promover a exploração da identidade, esperando-se que as relações estabelecidas na emergência da adultícia sejam menos estáveis e mais focadas na experimentação e satisfação sexuais, com o objetivo de formarem a sua identidade, incluindo a sexual (Arnett, 2007; Lefkowitz, 2005).

No que respeita à exploração sexual, é relevante compreender de que forma a sexualidade tem vindo a mudar, no mundo ocidental, nas últimas duas décadas. Segundo um projeto de cooperação entre a Organização Mundial da Saúde e o Centro *Health Behaviour in School-Aged Children*, que envolve jovens escolarizados entre o 6º e o 10º ano de escolaridade, os adolescentes iniciam a sua vida sexual cada vez mais cedo. No estudo realizado em 2010 ( $N= 4249$ ), 16.9% dos respondentes afirmou já ter iniciado a sua vida sexual, sendo que destes, apenas 74.8% referiu a idade com que iniciou a sua vida sexual: 5.6% com 11 anos ou menos e 81.8% com 14 ou mais anos. Este panorama sofreu alterações e, oito anos depois, em 2018 ( $N = 6508$ ), a percentagem de participantes que afirmou já ter iniciado a sua vida sexual diminuiu para 11.5%, contudo, o estudo aponta para que os que iniciaram fizeram-no mais cedo sendo - 11 ou menos anos representavam 13.6% -, e os que iniciaram com 14 ou mais anos representaram 63.2% da amostra (Matos, 2018). Estes dados mostram que apesar de o número de jovens que já tinham iniciado a sua vida sexual ter diminuído, a percentagem de jovens que iniciou a vida sexual antes dos 11 anos aumentou para sensivelmente o dobro de 2010 para 2018.

## **Teoria dos Guiões Sexuais**

As pessoas são “atores” que usam guiões para conduzirem e darem sentido às suas interações sexuais. Estes guiões, influenciados pela cultura do indivíduo, ajudam a entender os comportamentos dos outros, e também a perceber de que forma os seus próprios guiões se adaptam e/ou ajustam aos outros (Gagnon & Simon, 1973; McCormick 2010). Os guiões fornecem também

normas que permitem perceber como é que as interações sexuais devem progredir, bem como quais os contextos mais apropriados a essas interações (Simon & Gagnon, 1986).

Os guiões sexuais são especialmente importantes na fase da emergência da adultícia na medida em que é nesta fase que se espera que os indivíduos tenham mais experiências sexuais, explorem a sua identidade sexual e desenvolvam relações significativas (Arnett, 2000; Halpern & Kaestle, 2014). Existem ainda autores que consideram que é nesta fase de desenvolvimento que os guiões sexuais aprendidos ao longo da vida começam a ser aplicados (Seabrook et al., 2016).

A literatura tem mostrado que os relacionamentos sexuais casuais fazem parte dos guiões sexuais dos jovens americanos, sendo estes relacionamentos considerados uma forma de explorar a sexualidade (Stinson, 2010). Além disto, existem ainda autores que acrescentam que a experimentação sexual e o uso de álcool fazem parte dos guiões sexuais dos jovens (Kuperberg & Padgett 2015).

### **Relacionamentos Sexuais Casuais durante a Emergência da Adultícia**

Desde o início dos anos 2000 que diversos autores começaram a chamar a atenção para uma alteração nos relacionamentos sexuais dos estudantes universitários, em especial nos Estados Unidos da América (e.g., Claxton & van Dulmen, 2013; Garcia et al., 2012). Os adultos emergentes que frequentavam o ensino superior envolviam-se frequentemente em interações sexuais pontuais com estranhos, com conhecidos de festas da faculdade ou de outros contextos (Bogle, 2008; Wade, 2017). Diversos autores consideraram que estas relações íntimas entre estudantes universitários faziam parte de uma cultura sexual (“*hookup culture*”) difundida entre os jovens (Bogle, 2008; Kalish & Kimmel, 2011), sendo esta cultura considerada dominante nos campus universitários (Heldman & Wade 2010; Pham 2017).

A *hookup culture* é caracterizada pela ausência de intimidade emocional, compromisso, expectativas de monogamia e exclusividade (Garcia et al., 2012). Para além disto, apresenta ainda

normas relacionadas com o género, o duplo-padrão sexual: se por um lado os homens que se envolvem com várias parceiras veem a sua masculinidade reforçada (Pascoe, 2007), por outro, as mulheres envolvidas em comportamentos semelhantes são confrontadas com rótulos negativos (*e.g.*, *sluts*, *whores*) (Hamilton & Armstrong, 2009). Estas experiências envolvem um contacto sexual frequente entre indivíduos sem que haja um relacionamento nem intenção romântica (Padgett & Wade, 2018), contudo, Machia, Proulx, Loerger e Lehmilller (2020) tiveram na sua investigação um quarto dos participantes que revelou interesse em ver a sua relação casual progredir para um relacionamento sério, ainda assim os autores destacaram que esta evolução se mostrou pouco provável. Contrariamente a esta investigação, há também evidência de que estes envolvimentos casuais levam muitas vezes ao desenvolvimento de relacionamentos comprometidos (Kalish 2014).

O envolvimento em relacionamentos casuais durante a emergência da adultícia dá aos jovens a oportunidade de desenvolverem a sua sexualidade sem o compromisso normalmente associado à fase adulta (Hamilton & Armstrong, 2009). Monto e Carey (2014) referem que os adultos emergentes se envolvem mais com alguém com quem não tenham um forte envolvimento emocional e que uma das formas utilizadas para encontrar um parceiro com os mesmos objetivos, é através da utilização das novas tecnologias, mais concretamente, aplicações de encontros.

Existe literatura que mostra que os adultos em 2010 (comparativamente aos de 1980) tiveram relações sexuais com mais parceiros e maior probabilidade de terem tido um encontro sexual casual no ano anterior, indicando que as gerações mais recentes têm um maior número de parceiros sexuais, bem como de envolvimento em relacionamentos casuais, quando comparada com a geração dos anos 80 (Twenge et al., 2015). Monto e Carey (2014) também encontraram resultados semelhantes, na medida em que na sua investigação os estudantes universitários contemporâneos tinham menos probabilidade de identificar um parceiro sexual como sendo também um parceiro romântico, bem como ver potencial para um relacionamento comprometido quando comparados com a geração mais velha. Contudo, os autores mostraram também que os seus resultados não evidenciavam mudanças

significativas nos comportamentos dos estudantes que indicassem um novo padrão de sexo não relacional comparando o período entre 1988-1996 e 2004-2012 do *General Social Survey* Norte-Americano. Ainda assim, em termos gerais há evidência de que nos últimos anos os relacionamentos casuais são prioritários, quando comparados com relacionamentos comprometidos, e que a cultura *hookup* é cada vez mais normativa e socialmente aceita (Bogle, 2008). Num estudo realizado por Bradshaw e colaboradores (2010), com estudantes universitários, o número de encontros sexuais casuais mostrou-se quase o dobro do número de primeiros-encontros.

Os adultos emergentes utilizam termos bastante diversificados para denominarem os encontros em que se envolvem (Banker et al., 2010; Furman & Hand, 2006). A literatura anglo-saxónica mostra que *One Night Stand*, *Friends with Benefits* e *Booty Call*, são aqueles que mais têm sido referidos e caracterizados pelos jovens (Claxton & Dulmen, 2013; Garcia et al., 2012; Karlsen & Traeen, 2013; Wentland & Reissing, 2011). Já na literatura portuguesa, existe um maior conhecimento dos termos Amigos Coloridos, Caso de uma Noite e Curte, sendo o termo *Booty Call* menos utilizado pelos jovens (Alvarez et al., 2019).

O encontro Amigos Coloridos, é aquele em que mais consenso é encontrado na literatura relativamente à sua caracterização. Tem origem num relacionamento de amizade ao qual acresce um envolvimento sexual que geralmente se prolonga no tempo (Bisson & Levine, 2009; Claxton & van Dulmen, 2013; Owen & Fincham, 2011; Weaver et al., 2011, Wentland & Reissing, 2011). Existe também literatura que revela existir nestes relacionamentos um estabelecimento de regras de conduta relacionadas com a liberdade de envolvimento com outros parceiros, que neste caso é considerada aceitável (Bisson & Levine, 2009). Além disso, segundo Wentland e Reissing (2011), no relacionamento Amigos Coloridos é muito mais provável existir uma comunicação sobre as regras da relação, bem como sobre a componente sexual da mesma.

Já a Curte é caracterizada por ser mais comum em pessoas mais jovens, mais concretamente na adolescência e por não envolver obrigatoriamente relações sexuais (Alvarez et al., 2019).

O *Booty Call* tem sido descrito como um encontro iniciado através das novas tecnologias e que tem como principal objetivo o envolvimento e a satisfação sexuais (Jonason et al., 2009, Nelson et al., 2011). É, geralmente definido como uma relação sexual de curto prazo e que não envolve exclusividade (Jonason et al., 2009). Este relacionamento é ainda caracterizado como sendo ocasional e espontâneo, com pouca partilha de sentimentos, uma comunicação mais superficial e que pode ser potenciado em contextos que envolvem álcool (Wentland & Reissing, 2011).

O Caso de uma Noite é um encontro essencialmente sexual e que ocorre apenas uma vez e, na maioria dos casos, entre desconhecidos e em contextos específicos como festas e com álcool e/ou drogas envolvidos (Cubbins & Tanfer, 2000; Jonason et al., 2012; Wentland & Reissing, 2011), e caracterizam-se por pouco ou nenhum envolvimento emocional (Jonason et al., 2011; Singer et al., 2006).

## **Presente Estudo**

Como referido anteriormente, os RSC são normativos em diversas sociedades, contudo em Portugal só recentemente se começaram a estudar estes encontros (Alvarez et al., 2019; Alvarez et al., 2021). Nesse sentido, com este estudo pretendemos contribuir para conhecer e distinguir as suas características e riscos associados e o seu papel no desenvolvimento dos jovens. A presente investigação não só servirá de ponto de partida para estudos futuros, como é resultado de investigação feita sobre o tema e que procurou conhecer que RSC estavam mais presentes na nossa cultura.

O estudo teve como objetivo, por um lado, aprofundar o conhecimento sobre os diferentes relacionamentos sexuais casuais, conhecidos ou em que os jovens adultos se envolvem, mas também caracterizá-los e distingui-los; por outro lado, pretendeu-se clarificar e aprofundar os termos e as características distintivas dos principais RSC na cultura portuguesa. Para se cumprirem os objetivos referidos, realizaram-se dois estudos distintos, o primeiro através de uma metodologia qualitativa e o segundo através de uma metodologia quantitativa.



## Capítulo II – Método

### Estudo 1

#### Participantes

Participaram neste estudo 13 estudantes universitários, 10 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos ( $M = 20.9$ ,  $DP = 2.42$ ). Todos os participantes frequentavam o ensino superior, um deles referiu ser trabalhador-estudante.

#### Instrumentos

Para este estudo foram utilizados dois instrumentos, um guião que serviu de base à condução das entrevistas em grupo focal e um questionário de dados sociodemográficos.

Relativamente ao guião utilizado, tratou-se de um instrumento adaptado a partir de estudos exploratórios com grupos focais realizados sobre o tema dos RSC (Brandão, 2019; Silva, 2019), sendo que no presente estudo, e após uma revisão da literatura, foram acrescentados dois blocos de questões: um sobre a gestão dos conflitos no contexto de um RSC, e outro sobre o papel das novas tecnologias no envolvimento nestes relacionamentos.

Os grupos focais tiveram como principal objetivo recolher informações específicas sobre o que são e como se caracterizam os relacionamentos sexuais casuais, quais as motivações das pessoas que se envolvem nestes relacionamentos, como é que os encontros se desenvolvem, ou seja, como se iniciam, como se mantêm, se evoluem para outros relacionamentos e como terminam, pensamentos e sentimentos associados e riscos e benefícios destas experiências e, ainda, as experiências sexuais vividas, bem como o papel da comunicação, da proteção sexual e das novas tecnologias neste tipo de relacionamentos. Posteriormente, de forma a dar resposta às informações que se queriam aprofundar, agrupou-se um conjunto alargado de questões em 15 questões-chave, e a partir destas questões-chave, definiram-se os temas da análise temática. (Anexo I).

No questionário de dados sociodemográficos foi solicitado aos participantes que respondessem a questões relacionadas com idade, género, local de residência, habilitações literárias, ocupação, religião, estatuto relacional e em que tipos de experiências sexuais o participante já tinha estado envolvido (Anexo II).

### **Procedimento**

O estudo foi apresentado numa aula do curso de Psicologia e foi disponibilizada informação sobre o projeto em que esta investigação se inseria e pedido aos alunos que convidassem um conhecido, em que os critérios de inclusão passariam por ter entre 18 e 30 anos, falar português europeu como língua nativa e ter tido pelo menos uma experiência sexual, para se inscrever de forma a fazer parte da recolha de dados. Depois de os conhecidos dos alunos se terem inscrito foi criado um Doodle para organização das datas e horas mais convenientes para cada um. Posteriormente foram selecionadas as três datas em que havia mais concentração de participantes e realizaram-se três grupos focais, dois grupos mistos e um com participantes exclusivamente do sexo masculino.

Os grupos focais tiveram uma duração média de 1 hora e 30 minutos, sendo que no início dos mesmos foi entregue a cada participante um consentimento informado que o mesmo teria de assinar (de forma que não fosse possível identificar o participante) (Anexo III) e no final da entrevista foi solicitado o preenchimento do questionário de dados sociodemográficos. Durante a realização dos grupos focais estiveram presentes duas moderadoras, uma que seguia o guião e conduzia o grupo e a entrevista, e outra que observava e seguia o guião para o caso de se mostrar necessário reforçar ou introduzir alguma ideia (a autora da monografia).

### **Procedimentos de Análise**

Para a análise das informações obtidas nos grupos focais realizaram-se as transcrições integrais das três entrevistas. Posteriormente, definiram-se quinze categorias (que foram

consideradas a partir das questões-chave referidas anteriormente) e, através do programa N-Vivo versão 12, realizou-se uma categorização do texto com o objetivo de se proceder a uma análise temática. Depois de uma leitura aprofundada das categorizações realizadas, foram redefinidas as categorias em temas e subtemas que foram posteriormente revistos por uma das orientadoras que examinou a pertinência dos temas gerados. Este processo repetiu-se até se obter acordo relativamente aos temas e subtemas gerados.

## Estudo 2

### Participantes

Neste estudo participaram 258 jovens adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos ( $M = 21.0$ ,  $DP = 1.71$ ). Na primeira tarefa participaram 51 jovens, dos quais 25 (49.1%) eram do sexo feminino; da segunda tarefa fizeram parte 53 participantes, em que 18 (33.9%) eram do sexo masculino; e na terceira tarefa, dos 154 participantes, 99 (70.2%) eram do sexo feminino.

Relativamente à orientação sexual dos participantes, 94.1% das mulheres e 98.1% dos homens disseram ser heterossexuais, 2.4% das jovens eram bissexuais e 1.9% dos homens eram homossexuais. As características sociodemográficas da amostra estão apresentadas no Quadro 1.

### Quadro 2

*Caracterização sociodemográfica dos participantes nos três estudos (N =258)*

		<i>n (%)</i>
Género	feminino	164 (66.9%)
	masculino	81 (33.1%)
Habilitações Literárias	12ºano	112 (46.5%)
	3 anos ES	72 (29.9%)
	curso superior	43 (17.8%)
	mestrado	12 (5.0%)
	doutoramento	0 (0.0%)
	outra	2 (0.8%)
Estatuto Relacional	solteiro	120 (49.8%)

	separado	0 (0.0%)
	divorciado	0 (0.0%)
	viúvo	0 (0.0%)
	namoro	114 (47.3%)
	noivado	0 (0.0%)
	união de facto	2 (0.8%)
	casado	2 (0.8%)
	outro	2 (0.8%)
Relações Sexuais	sim	164 (83.7%)
	não	31 (15.8%)
Orientação Sexual	só com homens	114 (65.5%)
	maioritariamente com homens	5 (2.9%)
	com mulheres e homens	3 (1.7%)
	maioritariamente com mulheres	3 (1.7%)
	só com mulheres	49 (28.2%)
Relacionamento Casual	sim	93 (47.7%)
	não	102 (52.3%)

---

## Instrumentos

Para este estudo foram criadas três tarefas e, para cada uma, foram organizadas três versões, com o objetivo de criar contra balanceamentos para controlar os efeitos de ordem. Utilizou-se também o questionário de dados sociodemográficos desenvolvido para o Estudo 1 (Anexo II).

Na tarefa 1 – tarefa de associação - foram apresentadas quatro designações de RSC, três delas relativas a relacionamentos sexuais casuais que corresponderam aos principais relacionamentos encontrados nos estudos de Garcia (2018), Brandão (2019) e Silva (2019) (*Amigos Coloridos*, *Curte e Caso de uma Noite*), aos quais se acrescentou o relacionamento *Booty Call*, uma vez tratar-se de um dos relacionamentos sexuais casuais mais encontrado na literatura e distinto dos anteriores, e a descrição de cada um destes relacionamentos, construídas com base em estudos anteriores sobre RSC já desenvolvidos com amostras portuguesas (Brandão, 2019, Garcia, 2018, Silva, 2019). As descrições apresentadas encontram-se no Quadro 2.

Na tarefa 2 – tarefa de nomeação - foram apresentadas as quatro descrições dos RSC apresentadas na tarefa anterior e deixado um espaço em branco para o participante atribuir uma designação à descrição do encontro.

Na tarefa 3 – tarefa de caracterização – foram apresentadas oito características para que o participante avaliasse a sua presença ou ausência em cada RSC, através de um diferencial semântico de -3 (ausência inequívoca da característica) a +3 (presença inequívoca da característica). As características averiguadas decorreram das dimensões em que os RSC se mostraram organizar na literatura (Swan & Thompson, 2015; Weaver & Herold, 2000), incluindo estudos portugueses (Alvarez et al., 2019). As características selecionadas para esta tarefa foram o envolvimento emocional, o envolvimento sexual, a repetição, o compromisso, a exclusividade, a premeditação, a proteção sexual e o conhecimento do parceiro.

## Quadro 2

### *Descrições apresentadas dos RSC*

<b>Relacionamento</b>	<b>Definição</b>
Amigos Coloridos	relacionamento entre duas pessoas que já têm uma amizade prévia, existindo confiança entre as partes, mas sem sentimentos românticos envolvidos. Neste relacionamento estabelecem-se regras e o seu término é formal e discutido. Não envolve compromisso nem é assumido.
Curte	relacionamento espontâneo e pouco planeado, que tanto pode acontecer entre conhecidos como entre desconhecidos. Não se estabelecem regras e com grande frequência não há sexo penetrativo (pode apenas envolver beijos, abraços e toques).

---

Caso de uma Noite

relacionamento entre desconhecidos que à partida não se voltarão a ver, normalmente potenciado pelo consumo de álcool e/ou drogas em espaços noturnos, sendo a atração o fator desencadeador do relacionamento. Não se estabelecem regras, nem existe compromisso. A comunicação entre os envolvidos é muito limitada e, por isso, o seu término não exige uma conversa formal.

Booty Call

relacionamento que tanto pode acontecer entre desconhecidos como entre conhecidos, em que o principal objetivo é a satisfação do desejo sexual. Se o encontro for bom guarda-se o contacto e pode acontecer mais do que uma vez. Nestes relacionamentos os encontros são combinados sobretudo através de meios de comunicação digitais (mensagens, chamadas ou redes sociais) após uma atração mútua.

---

## **Procedimento**

Para a angariação dos participantes apresentou-se o estudo em aulas em três Faculdades (Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias) e numa empresa de retalho que emprega vários jovens. Caso os participantes não quisessem participar saíam da sala de aula.

A recolha presencial de dados foi realizada em grupo em sala de aula e decorreu em média em 15 minutos. Nas primeiras recolhas realizadas foi entregue a cada participante uma das tarefas aleatoriamente e o respetivo consentimento informado e, após a tarefa ser terminada, foi entregue o questionário de dados sociodemográficos, sem emparelhamento destes dados. Optou-se por este procedimento para que os participantes se sentissem mais à vontade nas suas respostas. Contudo, os

participantes não mostraram qualquer constrangimento em associar as suas respostas aos dados sociodemográficos e, deste modo, os três documentos passaram a ser entregues e recolhidos em conjunto.

A recolha de dados decorreu também online<sup>1</sup>, individualmente, tendo sido alterado o questionário de dados sociodemográficos. As recolhas da tarefa 1 e 2 foram realizadas através de entrevista na plataforma *Skype*, onde primeiro se apresentou o estudo e se leu o consentimento informado e o participante decidiu se queria participar. Em caso afirmativo, foi apresentada uma das duas tarefas 1 ou 2 via partilha de ecrã e o participante, após a leitura da tarefa, verbalizou as suas respostas e a investigadora tomou nota das respostas. Posteriormente foram colocadas as perguntas do questionário de dados sociodemográficos, sem as relacionadas com a religião e os comportamentos sexuais que se considerou poderem constranger os participantes por esta recolha ser realizada em modo de entrevista.

Na tarefa 1 foi pedido ao participante que associasse cada designação à respetiva descrição. Como o relacionamento “*Booty Call*” não surgiu como saliente na investigação realizada anteriormente, foi considerado relevante questionar os participantes se algumas das associações feitas na tarefa tinham sido realizadas por exclusão de partes (Anexo IV).

No que diz respeito à tarefa 2 foi pedido ao participante que criasse uma designação para cada descrição que, no seu entender, melhor descrevia o relacionamento (Anexo V).

As recolhas relativas à tarefa 3 foram realizadas autonomamente pelo participante com recurso à plataforma *Qualtrics*, onde, para além do consentimento informado e do questionário de dados sociodemográficos, respondia a uma das três versões da tarefa. A cada versão da tarefa foi atribuído um link enviado aos docentes da Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa (a única onde se recolheu esta tarefa) que depois os distribuíram pelos seus alunos. Nesta tarefa foi

---

<sup>1</sup> Devido às contingências de distanciamento decorrentes da COVID-19.

pedido ao participante que para cada RSC considerasse o grau em que as oito características estavam presentes nesse relacionamento, utilizando um diferencial semântico (Anexo VI).

### **Procedimentos de Análise**

Para a realização das análises quantitativas e qualitativas utilizou-se o programa estatístico *SPSS*, versão 24.

Para as tarefas 1 e 2 foram avaliados os acertos e os erros nas associações e nas nomeações, bem como analisado o tipo de erros cometido em cada tarefa. Uma vez que a variável dependente era dicotômica (acerto = 1/erro = 0), utilizou-se uma regressão logística binária na qual se integraram todas as variáveis independentes em estudo (tipo de encontro, género, idade), com o objetivo de reduzir a probabilidade de se encontrarem relações espúrias. A variável idade foi transformada em categorial (participantes entre os 18 e 21 anos e idade igual ou superior a 22 anos), cada com aproximadamente 50% dos participantes. Para a análise dos erros recorreu-se a um teste de Chi-quadrado para os quatro encontros e a um teste de Fisher para verificação dos resultados quando houve violação dos pressupostos deste teste, isto é, mais de 20% de células com frequências esperadas menores que cinco.

Para a tarefa 3 foi realizada uma análise de variância múltipla MANOVA para analisar a presença das características nos diferentes encontros e os resultados significativos foram interpretados com base na ANOVA, recorrendo-se ao teste de LSD para as análises *post-hoc*.



## Capítulo III – Resultados

### Estudo 1

Na análise temática realizada através das entrevistas de grupo, foram gerados quatro temas e oito subtemas: a caracterização geral, onde os participantes nomearam, descreveram e distinguiram os principais RSC; o funcionamento, onde se percebeu em que contextos acontecem os diversos relacionamentos, bem como começam e terminam, quais as práticas sexuais características de cada RSC, qual o papel das redes sociais no desenvolvimento e manutenção dos relacionamentos e também, de que forma evoluem. No tema da experiência consideraram-se as motivações para o envolvimento dos jovens nestes relacionamentos, a comunicação que utilizam com os seus parceiros, nos diferentes RSC e também de que forma diferentes gerações vivem e olham para estes envolvimento. Para terminar consideraram-se as questões relacionados com a aceitabilidade que existe relativamente ao envolvimento em RSC bem como a diferença entre a forma como homens e mulheres são vistos neste contexto.

### Caraterização geral dos RSC

Os participantes do estudo consideraram que um relacionamento sexual casual se baseia essencialmente na atração física entre as pessoas envolvidas, e que estas não têm, necessariamente, de se conhecer. É ainda unânime a opinião de que este tipo de relacionamento não se prolonga de forma extensa no tempo, e que pode até acontecer apenas uma vez. Estes relacionamentos caracterizam-se ainda por exigirem menos dedicação e cuidado, e por isso, menos expetativas relativas essencialmente à sua manutenção e à atenção dedicada à outra pessoa.

Para além desta caraterização de base geral e comum dos RSC, os participantes identificaram e distinguiram três encontros principais: *Amigos Coloridos*, *Caso de uma Noite* e *Curte*.

Estes encontros apresentam, segundo os participantes algumas diferenças em dimensões como a duração, repetição, exclusividade, tipo de parceiro, secretismo e nível de intimidade. Surgiu ainda o termo *Booty Call*, contudo não foi explorado pelos participantes:

Y\_Lx2\_4: “Ah! Pode ser o fuck buddies ou o *Booty Call*.”

Y\_Lx2\_1: “O *Booty Call*, sim.”

Relativamente à duração e repetição, os participantes consideraram que os *Amigos Coloridos* são aqueles que mais repetem os seus encontros, sendo este o relacionamento que mais pode estender-se no tempo; enquanto o encontro Caso de uma Noite, de forma geral apenas acontece uma vez. No que diz respeito ao tipo de parceiro, no caso do relacionamento *Amigos Coloridos*, como o nome indica, já existe uma relação de amizade prévia ao envolvimento, situação oposta ao tipo de relação que existe num relacionamento Caso de uma Noite onde as pessoas podem ser completamente desconhecidas ou alguém com quem se tenha algum contacto esporádico, contudo, ambos os relacionamentos implicam um envolvimento sexual. Relativamente ao secretismo e à exclusividade também foram apontadas algumas diferenças pelos participantes: os *Amigos Coloridos*, por haver um maior envolvimento emocional e uma anterior relação de proximidade entre as pessoas, há a necessidade de se manter o relacionamento mais privado de forma que não interfira com a relação de amizade e com o grupo; no caso da *Curte* e Caso de uma Noite são mais públicos e exigem menos exclusividade.

## **Funcionamento**

### ***Contexto do RSC***

Os participantes referiram que, para se iniciar um RSC e para haver um envolvimento, é necessário que exista uma atração física e/ou intelectual pela outra pessoa:

Y\_Lx2\_2: *“Casual, acho que o físico é o mais importante.”*

Y\_Lx1\_1: *“Bem, para mim é quando duas pessoas sentem atração uma pela outra, certo? É... ok... é isso.”*

Y\_Lx1\_3: *“... qualquer relação sexual, para teres uma relação sexual tens de te sentir atraído sexualmente.”*

Segundo os participantes, este envolvimento pode ser ainda potenciado por dois contextos distintos: por um lado, as saídas à noite e o consumo de álcool e/ou drogas, por outro lado, as redes sociais, nomeadamente o *Tinder* e o *Instagram*:

Y\_Lx2\_3: *“Ai, eu quando saio eu tenho de beber!”*

Y\_Lx1\_3: *“Há imensa gente que eventualmente até começa essas relações assim, pelo Tinder, porque supostamente na teoria, até é uma ótima forma de começar com alguém porque, agarra nos teus gostos, naquilo que tu não gostas e junta.”*

Y\_Lx2\_4: *“E o Tinder também tem uma coisa, que é as pessoas que estão lá são pessoas totalmente desconhecidas enquanto, se calhar, no Instagram eu posso conseguir criar uma ponte porque é amigo de um amigo.”*

Y\_Lx1\_1: *“O Instagram é o ponto de partida para muitas relações hoje em dia.”*

Os jovens mencionaram ainda que as mulheres são mais seletivas no que diz respeito à escolha dos parceiros para estes relacionamentos. De referir que, estes dois contextos são mais associados aos RSC *Caso de uma Noite* e *Curte*.

Relativamente às saídas à noite e ao consumo de álcool, os participantes referiram que, neste contexto, vai havendo uma aproximação gradual da outra pessoa, que na maioria dos casos começa

com uma troca de olhares e que, neste caso, se vai avançando até haver existir algum tipo de retração por parte de alguma das partes:

*Y\_Lx1\_3: “Acho que tudo começa com uma questão de olhares, acho que o olhar é muito importante inicialmente. Ou seja, eu estou na minha vida, a outra pessoa está na vida dela e eventualmente eu vi a pessoa. A outra pessoa olhou para mim e depois estamos naquele jogo de olhares, em que eu olho uma vez, ela olha, volto a fazer a minha vida, ela volta a olhar... Quando se percebe que chegou uma altura que está mesmo, tipo – ok, aquela pessoa... Eu já percebi que ela está a olhar demasiadas vezes, está interessada, vou-me dirigir à pessoa e, tipo... sei lá, para iniciar pergunto se está tudo bem, como é que ela se chama, sei lá, algum elogio à toa que me venha à cabeça na altura, que eu ache que não é muito piroso ou uma cena assim, isso é raro, às vezes torna-se piroso.”*

### **Redes Sociais**

No que diz respeito à utilização das redes sociais os participantes concordaram que esta permite conhecer um maior número de pessoas num menor período comparativamente a um contexto mais presencial. Adicionalmente permitem que haja um contacto mais recorrente com a outra pessoa, sendo que, esta comunicação online é ainda mais relevante quando há intenções de se voltarem a encontrar com o Caso de uma Noite.

*Y\_Lx1\_1: “Bem, pelo menos, [...] gostei, gostaria de repetir, falo sempre pelas redes sociais depois, qualquer coisa, respondo a uma história no Insta, qualquer coisa assim para meter conversa...”*

*X\_Lx1\_2: “Para manter contacto.”*

No entanto, referiram que a utilização das plataformas online acaba por não permitir a expressão da essência individual e também não permite que se faça um jogo inicial de conquista.

Y\_Lx2\_2: *“O problema do Tinder, pelo menos para mim, ou das conversas via redes sociais, lá está eu sou muito extrovertido, por isso, qualquer coisa que eu diga via mensagem...”*

Y\_Lx2\_4: *“Perde a essência.”*

Y\_Lx2\_2: *“Mas é muito por aí, eu não sinto que o meu eu digital, se aproxime do meu eu real.”*

Y\_Lx2\_3: *“Eu concordo.”*

Y\_Lx2\_4: *“Também concordo.”*

### **Práticas Sexuais**

Os participantes consideraram que as práticas sexuais são muito variadas e que dependem, essencialmente, das pessoas envolvidas e do espaço físico em que estão. Não existiu consenso quanto à existência ou ausência de sexo penetrativo no relacionamento *Curte* referindo-se que este RSC pode envolver apenas beijos e toques. Já no *Caso de uma Noite*, os participantes concordaram que, na maioria dos casos, existe sexo penetrativo. Foi também referido pelos participantes as diferenças que existem relativamente às práticas sexuais nestes encontros entre casais homossexuais e casais heterossexuais, referido que nos primeiros a prática sexual casual é mais fácil, principalmente entre dois homens, e que na prática sexual entre duas mulheres há sempre prazer:

X\_Lx3\_3: *“... Eu acho que em termos de... [para os] homens é muito mais fácil ser assim, um sexo casual [...] Nas mulheres, eu acho que é mais complicado, acho que é mais difícil.”*

Y\_Lx3\_4: *“Também tem a ver com o corpo, por exemplo, dois homens, [...] é muito mais, é muito mais fácil eles, um com o outro, quer dizer, a causalidade é muito mais fácil, porque,*

*vamos imaginar, numa festa, até numa casa de banho, se faz qualquer coisa. Duas mulheres, acho que é mais complicado, mas mesmo que haja alguma coisa.”*

*X\_Lx3\_3: “Eu não concordo que seja mais complicado! O que eu acho apenas é que, entre duas mulheres, há a certeza de que as duas vão ter prazer porque eu acho que as duas mulheres vão para lá, para lá para relação, a pensar que querem ter prazer sim, mas também há muito o fator que dar prazer à outra pessoa. [...] Também acho que as mulheres são mais ... afetuosas por natureza, não sei (...) e acho que pronto essa envolvimento sexual entre duas mulheres é completamente diferente, mesmo que seja casual é diferente.”*

Para qualquer tipo de RSC, os participantes concordaram que a utilização de proteção sexual é obrigatória, na medida em que os jovens têm consciência das consequências, e está implícita aquando do envolvimento. Contudo, referiram também que nem sempre o comportamento segue a norma, e que muitos jovens, por vezes influenciados pelo consumo de álcool, se envolvem em RSC sem utilização de proteção sexual. No caso dos *Amigos Coloridos*, os participantes referem que a não utilização de proteção sexual é mais consciente, na medida em que, como as pessoas já se conhecem, e afirmam que conhecem o histórico da outra pessoa, sentem-se mais à vontade com a situação.

*Y\_Lx1\_3: “Acho que sexo não protegido [...] é no caso de se fazer, é só com pessoas que confiamos e sabemos que não tem qualquer tipo de doenças, são pessoas que já conhecemos. Por exemplo, o ‘friends with benefits’ será uma pessoa que supostamente já confias e não é só... eventualmente sabes que a pessoa, sabemos o historial da pessoa, se calhar, a nível sexual, nós, se calhar, já conhecemos ao ponto de: - confio, posso fazer contigo sem. Agora, se eu sei que a pessoa já se envolveu com outra pessoa antes de mim, que também fez sexo sem preservativo, e eu não conheço a outra pessoa, se calhar já penso duas vezes e não o faria.”*

[...]

Moderadora: *“Voltando àquela questão da proteção sexual, do que vocês veem acontecer à vossa volta, estávamos a falar dos Amigos Coloridos, mas numa ‘one-night stand’ é sempre usada proteção sexual?”*

Y\_Lx1\_1: *“Não!”*

X\_Lx1\_2: *“Não, acho que não...”*

Y\_Lx1\_3: *“E por norma como se calhar já estão um bocadinho alcoolizados ou assim, estão mais predispostos e não questionam [a utilização de preservativo].”*

Algo referido pela maioria dos participantes foi o facto de que a responsabilidade de ter preservativos é, de forma geral, atribuída ao homem. Foi também mencionado por alguns participantes do estudo que, nas suas experiências pessoais, os pais foram fontes confiáveis de informação bem como modelos de funcionamento em relação à adoção de comportamentos sexuais saudáveis:

Moderadora: *“O Y\_Lx2\_3 está a falar muito da sua família, acham que a família é importante?”*

Y\_Lx2\_3: *“A família é um espelho!”*

Y\_Lx2\_4: *“Sim, é.”*

Y\_Lx2\_3: *“A mim influenciou. Os meus pais são... Para a minha mãe não era correto eu estar com uma rapariga hoje e estar com uma rapariga daqui a dois meses, e com outra daqui a um mês, isso para ela não fazia sentido.”*

### ***Término***

Um dos temas que também foi abordado pelos participantes foi o término dos RSC. No *Caso de uma Noite*, os participantes concordaram que as pessoas sabem que a partir do momento em que o

envolvimento sexual termina, o relacionamento termina também, a não ser que haja interesse em manter e/ou prolongar o mesmo, e para tal, como referido anteriormente, são utilizadas as redes sociais.

Os participantes referiram ainda uma prática comum utilizada pelos jovens, quando querem deixar claro que o RSC terminou. Referiram-se a esta prática como “dar *ghost*” e que se caracteriza por, gradualmente ou de um dia para o outro, deixar de responder à outra pessoa, com o objetivo de deixar claro à outra parte que já não se está interessado, principalmente na *Curte* e no *Caso de uma Noite*:

Y\_Lx1\_1: “É... como é que se chama?... Dar *ghost*.”

Y\_Lx1\_3: “Ya, dar *ghost*.”

X\_L1\_2: “Isso é...?”

Y\_Lx1\_3: “Dar *ghost* é, é bazar só, é deixar de falar com a pessoa.”

Já no caso dos *Amigos Coloridos*, os participantes apontaram três situações que podem provocar o fim do relacionamento: 1) a criação de expectativas criadas relativamente ao próprio envolvimento e à sua evolução e/ou desenvolvimento para uma relação comprometida: “*Só acaba mal quando, lá está, quando se cria expectativas*” (Y\_Lx2\_1); 2) uma das pessoas interessar-se por uma terceira pessoa pela qual desenvolve sentimentos mais significativos; 3) desenvolverem-se sentimentos românticos pela outra pessoa, que por não serem recíprocos, levam ao fim do relacionamento: “*Quando se começa a ganhar sentimentos pela pessoa, mais do que simplesmente sentimentos sexuais, atração, já começa a haver aquele carinho especial pela pessoa*” (Y\_Lx2\_1).

## ***Evolução dos RSC***

Os participantes referiram, também, a possibilidade destes sentimentos românticos serem recíprocos, podendo dar-se a evolução de um relacionamento casual para um relacionamento comprometido. Quando questionados sobre se esta evolução seria comum, os participantes referiram que qualquer RSC pode evoluir para outro RSC, ou mesmo para uma relação comprometida, sendo neste caso, os *Amigos Coloridos* referidos como o relacionamento mais provável de evoluir, e o *Caso de uma Noite* o menos provável. Os participantes referiram que tal pode acontecer uma vez que o contacto mais recorrente com outra pessoa pode fazer com que se desenvolvam sentimentos, e como no *Caso de uma Noite* essa repetição é menos comum, a evolução é menos provável.

Y\_Lx2\_4: *“Sim, mas por exemplo, os Amigos Coloridos, somos amigos temos uma certa relação de intimidade, depois acontece, e acho que facilmente evolui, pelo menos os casos que eu conheço até evoluem.”*

## **Experiência**

### ***Motivações***

Relativamente às experiências vividas durante um RSC, e ao que leva a um envolvimento nestes relacionamentos, os participantes referiram dois grandes motivos. O primeiro está mais relacionado com o preenchimento de um vazio a nível emocional (onde surgiram temas como o desespero ou a carência de não terem um/a parceiro/a romântico/a:

Y\_Lx1\_1: *“Há pessoas que se envolvem com outras mesmo sem atração, aquele desespero.”*

O segundo motivo está mais relacionado com a própria autoestima e sentimentos positivos, onde foi referido um sentimento narcísico como instigador de participação nos RSC, na medida em que as pessoas se sentem mais desejadas e melhores consigo próprias.

Y\_Lx1\_3: “... às vezes faz bem até a nossa própria autoestima porque...”

X\_Lx1\_2: “É o ego.”

Y\_Lx1\_3: “É um bocadinho. Acho que além de alimentar o ego - um bocadinho de vez em quando faz bem, tipo, acho que até certo ponto é saudável [...] porque sem ego também não vamos a lado nenhum.”

É referido também que quando se termina uma relação comprometida a probabilidade de envolvimento num RSC aumenta, uma vez que estes últimos exigem menos entrega em termos de tempo, de envolvimento emocional e de expectativas.

X\_Lx3\_1: “Outro dos fatores que eu também acho que poderia levar a um relacionamento casual, pronto, passo a expressão, ‘rebound sex’, quando as pessoas acabam e querem distrair-se, e vão à noite [...] diria que é um dos fatores.”

Ainda relativamente à experiência, é referida a pressão social como motivadora no envolvimento nestes relacionamentos, e que aqui neste caso a experiência acaba por ser um ato de subjugação:

Y\_Lx1\_3: “Existe um bocado de pressão do género, vamos sair à noite e ‘ah, não comeste ninguém’ ou ‘não tiveste com ninguém, grande fraco’ ou ‘vamos sair à noite e hoje é para safar’.”

## **Comunicação**

Quando envolvidos num RSC de *Amigos Coloridos* existe um maior investimento na comunicação comparativamente a *Caso de uma Noite* onde, segundo os participantes, já está implícito que o objetivo da relação é apenas físico e, portanto, não há muito interesse para conversar.

Foi ainda referido que o conteúdo da comunicação na generalidade dos RSC é mais banal e/ou superficial servindo muitas vezes, apenas para chamar a atenção ou provocar a outra pessoa. Surgiu ainda a questão das novas tecnologias na comunicação, no sentido de que é mais fácil conversar através de mensagens ou redes sociais pois há a possibilidade de se pensar na melhor forma de dizer as coisas, ou seja, escrever, reler e reformular as vezes que forem necessárias.

*Y\_Lx2\_3: “E nessa parte, a parte digital ajuda bastante porque muitas vezes nós, dizemos isto pela parte digital, tipo, ‘foi fixe, mas vamos com calma’, qualquer coisa assim, porque (pausa) às vezes faltam as palavras para falar cara a cara. No digital nos podemos escrever a mensagem toda, reler e pensar ‘assim, hm, está bom’, ou, ‘hm ainda não chega para dizer isto’, ou, ‘prefiro dizer assim’.”*

Segundo os participantes, o envolvimento nestes relacionamentos tem benefícios como alimentar o ego e a autoestima, ajudar a que as pessoas se conheçam melhor fisicamente e permitir uma exploração mais livre da sexualidade. Contudo, consideraram igualmente a existência de riscos como as doenças sexualmente transmissíveis, e para além disso, o facto de se conhecerem pessoas online e não se saber, em muitas casos, quem é a pessoa do outro lado:

*Y\_Lx2\_3: “Opa sim, e atualmente arranjar preservativos é a coisa mais fácil, e mesmo assim, mesmo assim há pessoas que não o fazem, mas...”*

## **Gerações**

Os participantes reforçaram a ideia de que o envolvimento nestes relacionamentos é muito característico da sua geração. Contudo, referiram que nas gerações anteriores, e principalmente em pessoas divorciadas, a procura destes relacionamentos pode também acontecer. Ainda assim, consideram que nas gerações anteriores a probabilidade de se confundirem sentimentos, e de se querer um relacionamento comprometido, é maior.

*Y\_Lx1\_4: “Se eu acho que agora há essa, a abordagem que nós temos às relações, nas gerações mais velhas? Não. Se eu acho que quando nós envelhecermos vamos continuar a ter uma abordagem parecida? Talvez mais moderada, mas parecida à que temos agora, acho que sim. Acho que não implica com envelhecimento que exista a necessidade de um relógio biológico a dizer que tem de assentar. Acho que vai continuar a haver uma maior abertura e acho que é o rumo natural da sociedade.”*

*Y\_Lx3\_4: “Na minha opinião acho que sim, acho que (...) pessoas mais velhas querem ter também um pouco esse sentimento e essas relações casuais, e depois não acabam por ter ou então acabam por misturar as coisas e querer algo mais, querer assentar. Como quem diz, isto assim de forma muito banal, ‘estou velho e quero assentar com alguém’.”*

## **Aceitabilidade**

Os participantes descreveram o contexto universitário como sendo recetivo ao envolvimento em RSC, e referiram que as gerações mais jovens mostram uma maior abertura em relação ao envolvimento em RSC quando comparadas com gerações anteriores. Contudo, revelaram também que, apesar desta abertura, continua a existir uma diferença na forma como as pessoas que se envolvem nestes relacionamentos são avaliadas.

De forma geral os participantes consideraram que, aos olhos da sociedade, as raparigas que se envolvem em relacionamentos sexuais casuais são “mal vistas”, e que esse comportamento tem uma conotação muito mais negativa para elas do que para os rapazes. Contudo, alguns participantes concordaram que o contrário também se observa, e que os rapazes que se envolvem em RSC acabam por passar a ser vistos como não tendo potencial para relacionamentos comprometidos:

Y\_Lx3\_4: *“Mas, em relação aos homens, criticam de forma diferente, do género... Criticam-nos de forma diferente, às vezes, imagina que um homem já teve com, sei lá, 15 raparigas, 20 raparigas, ‘aquele já é só para aquilo’, ‘aquele nunca vai ter um relacionamento sério’.”*

X\_Lx3\_1: *“Estou a perceber, a expectativa vai ser sempre aquela.”*

Y\_Lx3\_2: *“Isso existe também.”*

Ainda assim os participantes concordam que, nos seus grupos, e no seu contexto não existem conotações diferentes para rapazes e raparigas por se envolverem em RSC, mas, referiram que esta mentalidade – da não existência de um duplo padrão sexual- está mais presente no contexto universitário e não na sociedade em geral.

## **Estudo 2**

### **Tarefa 1**

Nas associações entre as designações dos relacionamentos sexuais casuais e as respetivas definições verificou-se que em relação ao “Caso de uma Noite” 100% dos participantes fez uma associação correta entre a definição e a designação. Nos restantes relacionamentos a maior parte dos participantes fez também uma correta associação, no caso de “Amigos Coloridos” a associação correta foi feita por 88.2% dos participantes, em “Curte” por 84.3% e em *Booty Call* por 88.2%.

Os resultados da regressão logística binária indicaram haver uma associação significativa negativa entre a idade e a associação ( $\beta = -1.211, p=.047$ ), sendo que quanto mais novos eram os participantes, menos erros na associação eram cometidos. Não se encontraram resultados significativos para o género ( $\beta = 0.519, p=.404$ ).

Com o objetivo de se compreender quais os erros cometidos nas associações, ou seja, as definições menos claras para os participantes, a análise revelou não existirem diferenças entre os diferentes RSC:

Amigos Coloridos  $\chi^2_{(1)} = 0.667, p=.414$ ; Curte  $\chi^2_{(1)} = .500, p= .480$ ; Booty Call  $\chi^2_{(1)} = .667, p = .414$  (Quadro 3).

### Quadro 3

*Erros cometidos entre a designação e a descrição do RSC*

		Erros				N
		AC	C	CN	BC	
Grupo	Amigos Coloridos	-	4	0	2	51
	Curte	4	-	0	4	51
	Caso de uma Noite	0	0	-	0	51
	Booty Call	2	4	0	-	51
		51	51	51	51	204

### Tarefa 2

A análise descritiva das designações criadas pelos participantes para as descrições de cada um dos encontros mostrou que para Amigos Coloridos os participantes a designaram como Amigos Coloridos, amizade colorida ou amigos com benefícios (Quadro 4). Para as posteriores análises, considerou-se que a resposta era correta quando apresentava uma das seguintes designações: “amigos coloridos”, “amizade colorida”, “amigos com benefícios”, “amizade com benefícios” e “bagaço”, que corresponderam a 69.8% das respostas dadas pelos participantes.

#### Quadro 4

##### *Designações atribuídas à descrição de Amigos Coloridos*

	N	%
amigos coloridos	23	43.4
amizade colorida	7	13.2
amigos com benefícios	5	9.4
amizade	3	5.7
"bagaço" - <i>friends with benefits</i>	1	1.9
affair	1	1.9
amizade com benefícios	1	1.9
amor platónico	1	1.9
Curte casual	1	1.9
<i>Fuck buddies</i>	1	1.9
namoro sem compromisso	1	1.9
relacionamento com sentimento mútuo	1	1.9
relação aberta	1	1.9
relacionamento casual	1	1.9
relacionamento colorido	1	1.9
sexo casual	1	1.9
sexo sem compromisso	1	1.9
Tesão	1	1.9
ver o que irá dar a relação	1	1.9
Total	53	100.0

Para a Curte os participantes designaram a definição apresentada como “Curte” e as outras designações foram produzidas apenas por três ou menos participantes (Quadro 5). Para as análises posteriores considerou-se uma designação correta quando o participante atribuiu à definição de Curte as seguintes designações: “Curte”, “Curte ocasional”, “*make out*” e “pitanço”, que foram as designações propostas por 58.5% dos participantes.

**Quadro 5***Designações atribuídas à descrição de Curte*

	N	%
Curte	28	52.8
amigos coloridos	3	5.7
comer	2	3.8
amizade colorida	1	1.9
assexual	1	1.9
comerem-se	1	1.9
Curte ocasional	1	1.9
enrolando/ficando	1	1.9
envolvimento casual	1	1.9
ficar	1	1.9
flirt	1	1.9
make out	1	1.9
masturbação mútua	1	1.9
pitanço/Curte	1	1.9
relacionamento com bastante sentimento	1	1.9
relacionamento socialmente envolvido	1	1.9
relação afetiva amorosa	1	1.9
relacionamento aberto	1	1.9
relacionamento afetivo	1	1.9
relacionamento afetivo	1	1.9
sexo casual	1	1.9
tesão	1	1.9
Total	53	100.0

Para o Caso de uma Noite as designações mais referidas foram: “one night stand”, “Caso de uma Noite” e “sexo casual” (Quadro 6). Para este relacionamento consideram-se respostas corretas: “one night stand”, “Caso de uma Noite”, “relação de uma noite”, “relacionamento de uma noite”, “sexo de uma noite” e “Caso de uma Noite uma vez”, referidos por 62.3% dos participantes.

**Quadro 6***Designações atribuídas à descrição de Caso de uma Noite*

	N	%
one night stand	14	26.4
Caso de uma Noite	12	22.6
sexo casual	5	9.4
Curte	4	7.5
relação de uma noite	2	3.8
relacionamento de uma noite	2	3.8
sexo de uma noite	2	3.8
apenas sexo	1	1.9
atração físico ou desejo sexual	1	1.9
Caso de uma Noite uma vez	1	1.9
caso de uma vez	1	1.9
Curte. Caso de uma Noite	1	1.9
diversão	1	1.9
hookup	1	1.9
relacionamento não previsto	1	1.9
relação casual	1	1.9
relacionamento conflituoso	1	1.9
sexo de um encontro	1	1.9
um acaso	1	1.9
Total	53	100.0

Para *Booty Call* as designações mais referidas envolveram: “*Booty Call*”, “sexo casual”, “relação casual” e “sexo sem compromisso” (Quadro 7). Para as análises posteriores consideraram-se respostas corretas as que apresentavam a designação “*Booty Call*” (28.3%).

**Quadro 7***Designações atribuídas à descrição de Booty Call*

	N	%
<i>Booty Call</i>	15	28.3
sexo casual	6	11.3
relação casual	5	9.4
sexo sem compromisso	4	7.5
relacionamento casual	2	3.8
50 sombras de <i>grey</i>	1	1.9
amigos coloridos	1	1.9
amigos com benefícios	1	1.9
amizade colorida	1	1.9
amizade com benefícios colorida	1	1.9
casual	1	1.9
compromisso	1	1.9
ficando	1	1.9
<i>fuck buddies</i>	1	1.9
<i>one night stand</i>	1	1.9
parceira sexual, interesse sexual	1	1.9
relação com interesse sexual	1	1.9
relação de pouca duração	1	1.9
relação aberta	1	1.9
relação ocasional	1	1.9
relação sexual casual	1	1.9
relacionamento focado	1	1.9
sexo através do online	1	1.9
sexo planeado p meio de comunicação	1	1.9
sexo por conveniência	1	1.9
sexting	1	1.9
Total	53	100.0

Os resultados da regressão logística binária indicaram existir uma relação entre os RSC e os respetivos acertos ou erros e, tendo como referência os Amigos Coloridos, Curte e Caso de uma Noite, foram dadas mais respostas erradas ao encontro *Booty Call*. Não se encontraram associações significativas entre o género e a idade e o acerto ou erro da designação apresentada (Quadro 8).

### Quadro 8

Análise de regressão logística das designações produzidas para as descrições dos quatro RSC (N = 53)

	$\beta$	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
Constante	.838 <sup>a</sup>	.299 <sup>a</sup>	7.850 <sup>a</sup>	1	.005 <sup>a</sup>	2.313 <sup>a</sup>
	.266 <sup>b</sup>	.277 <sup>b</sup>	.919 <sup>b</sup>	1	.338 <sup>b</sup>	1.304 <sup>b</sup>
	.582 <sup>c</sup>	.286 <sup>c</sup>	4.127 <sup>c</sup>	1	.042 <sup>c</sup>	1.789 <sup>c</sup>
	-1.124 <sup>d</sup>	.319 <sup>d</sup>	12.394 <sup>d</sup>	1	<.001 <sup>d</sup>	.325 <sup>d</sup>
AC	.573 <sup>b</sup>	.408 <sup>b</sup>	1.971 <sup>b</sup>	1	.160 <sup>b</sup>	1.773 <sup>b</sup>
	.256 <sup>c</sup>	.414 <sup>c</sup>	.383 <sup>c</sup>	1	.536 <sup>c</sup>	1.292 <sup>c</sup>
	1.962 <sup>d</sup>	.438 <sup>d</sup>	20.112 <sup>d</sup>	1	<.001 <sup>d</sup>	7.115 <sup>d</sup>
C	-.573 <sup>a</sup>	.408 <sup>a</sup>	1.971 <sup>a</sup>	1	.160 <sup>a</sup>	-.564 <sup>a</sup>
	-.316 <sup>c</sup>	.399 <sup>c</sup>	.629 <sup>c</sup>	1	.428 <sup>c</sup>	.729 <sup>c</sup>
	1.390 <sup>d</sup>	.423 <sup>d</sup>	10.804 <sup>d</sup>	1	.001 <sup>d</sup>	4.013 <sup>d</sup>
CN	-.256 <sup>a</sup>	.414 <sup>a</sup>	.383 <sup>a</sup>	1	.536 <sup>a</sup>	.774 <sup>a</sup>
	.316 <sup>b</sup>	.399 <sup>b</sup>	.629 <sup>b</sup>	1	.428 <sup>b</sup>	1.372 <sup>b</sup>
	1.706 <sup>d</sup>	.429 <sup>d</sup>	15.818 <sup>d</sup>	1	<.001 <sup>d</sup>	5.506 <sup>d</sup>
BC	-1.962 <sup>a</sup>	.438 <sup>a</sup>	20.112 <sup>a</sup>	1	<.001 <sup>a</sup>	.141 <sup>a</sup>
	-1.390 <sup>b</sup>	.423 <sup>b</sup>	10.804 <sup>b</sup>	1	.001 <sup>b</sup>	.249 <sup>b</sup>
	-1.706 <sup>c</sup>	.429 <sup>c</sup>	15.818 <sup>c</sup>	1	<.001 <sup>c</sup>	.182 <sup>c</sup>
Género	-.223	.777	.082	1	.774	.800
Idade	.241	.340	.501	1	.479	1.272
Teste			$\chi^2$	df	p	
R <sup>2</sup>			26.187	3	<.001	

Outcome (0 = erro; 1 = Acerto); AC (Amigos Coloridos); C (Curte); CN (Caso de uma Noite); BC (Booty Cal). <sup>a</sup>AC como referência; <sup>b</sup>C; <sup>c</sup>CN; <sup>d</sup>BC.

A análise dos erros cometidos demonstrou existirem diferenças entre os diferentes RSC  $\chi^2(12) = 39.934, p=.00$ , Fisher= 36.375,  $p=.00$ . Os resultados mostraram que os participantes cometeram mais erros na designação de *Booty Call* e atribuíram-lhe uma maior variedade de designações. Foi ainda possível verificar que o Caso de uma Noite foi mais confundido com a designação de Curte do que com qualquer outro relacionamento.

### Tarefa 3

Analisando os resultados brutos obtidos, verificou-se que para as oito características, o relacionamento Amigos Coloridos foi o que apresentou resultados mais elevados em cada característica quando comparado com os restantes. Já no que diz respeito à Curte foi o RSC menos caracterizado pelo envolvimento sexual. O Caso de uma Noite obteve resultados mais baixos nas características de envolvimento emocional, repetição, compromisso, exclusividade, premeditação e conhecimento entre parceiros. O *Booty Call* foi menos caracterizado pelo envolvimento emocional, repetição, compromisso, exclusividade e proteção sexual, comparativamente a todos os outros encontros.

O resultado do teste multivariado foi significativo,  $Pillai's Trace = 0.71$ ,  $F = 15.42$ ,  $p = .000$ , indicando existir uma interação entre os RSC e os aspectos em que se caracterizaram. Os resultados mostraram que a dimensão “proteção sexual” ( $F=0.33$ ,  $p=.803$ ,  $\eta_p^2= 0,002$ ) foi a única que não apresentou diferenças significativas entre os diferentes encontros (Quadro 9). Para além disso, evidenciaram ainda que apenas três dimensões se distinguiram significativamente entre os diferentes encontros: “envolvimento emocional” ( $F=52.52$ ,  $p=.000$ ,  $\eta_p^2= 0.282$ ), “compromisso” ( $F=69.69$ ,  $p=.000$ ,  $\eta_p^2= 0.342$ ) e “exclusividade” ( $F=36.92$ ,  $p=.000$ ,  $\eta_p^2= 0.216$ ). As restantes dimensões não apresentaram diferenças significativas entre todos os encontros: no caso da dimensão “envolvimento sexual” ( $F=5.77$ ,  $p=0.001$ ,  $\eta_p^2= 0.041$ ) não se verificaram diferenças entre Amigos Coloridos e *Booty Call* nem entre *Booty Call* e Caso de uma Noite. A dimensão “repetição” ( $F=62.52$ ,  $p=.000$ ,  $\eta_p^2= 0.318$ ) não apresentou diferenças entre os encontros Amigos Coloridos e Curte. No caso da “premeditação” ( $F=33.74$ ,  $p=.000$ ,  $\eta_p^2= 0.201$ ) e do “conhecimento entre parceiros” ( $F=75.44$ ,  $p=.000$ ,  $\eta_p^2= 0.360$ ) não se verificaram diferenças entre os relacionamentos Curte e *Booty Call*.

**Quadro 9***Médias e (Desvios Padrão) das características definidoras de cada RSC*

	AC	C	CN	BC
Envolvimento Emocional	0.92 (1.56) <sup>a</sup>	0.14 (1.70) <sup>b</sup>	-1.73 (1.55) <sup>d</sup>	-0.84 (1.74) <sup>c</sup>
Envolvimento Sexual	1.60 (1.64) <sup>a</sup>	0.64 (1.58) <sup>c</sup>	1.13 (1.97) <sup>b</sup>	1.44 (1.98) <sup>a,b</sup>
Repetição	1.57 (1.72) <sup>a</sup>	1.11 (1.81) <sup>a</sup>	-1.56 (1.73) <sup>c</sup>	0.57 (1.88) <sup>b</sup>
Compromisso	0.41 (1.83) <sup>a</sup>	-0.30 (1.87) <sup>b</sup>	-2.55 (0.93) <sup>d</sup>	-1.66 (1.68) <sup>c</sup>
Exclusividade	0.36 (1.90) <sup>a</sup>	-0.40 (1.86) <sup>b</sup>	-2.03 (1.70) <sup>d</sup>	-1.46 (1.70) <sup>c</sup>
Premeditação	1.47 (1.51) <sup>a</sup>	0.44 (1.67) <sup>b</sup>	-0.88 (1.86) <sup>c</sup>	0.56 (1.81) <sup>b</sup>
Proteção Sexual	1.95 (1.61)	1.78 (1.82)	1.89 (1.92)	1.72 (1.77)
Conhecimento Parceiro	1.87 (1.49) <sup>a</sup>	0.49 (1.71) <sup>b</sup>	-1.58 (1.63) <sup>c</sup>	0.11 (1.91) <sup>b</sup>



## Capítulo IV – Discussão e Conclusão

A presente dissertação teve como principal objetivo explorar e aprofundar as características dos diferentes RSC, e em que medida estas diferem e se assemelham.

Os resultados mostram que os Amigos Coloridos são também designados como amigos com benefícios. É neste relacionamento que mais características são consideradas como presentes no envolvimento, nomeadamente, o envolvimento emocional e sexual, a repetição do encontro, o conhecimento entre parceiros. Há um maior secretismo neste relacionamento comparativamente com os outros, esta evidência foi também encontrada por Silva (2019), em entrevistas realizadas com 10 participantes do sexo masculino. A decisão de não utilizar proteção sexual é, neste relacionamento, mais consciente porque há mais confiança entre as partes. Os principais motivos que levam ao término deste relacionamento são a criação de expectativas em relação ao envolvimento e o desenvolvimento de sentimentos românticos, havendo uma maior preocupação com a outra pessoa e em estragar a amizade prévia, o que vai ao encontro de características já encontradas noutros estudos sobre Amigos Coloridos (Bisson & Levine, 2009). É também este relacionamento que, segundo os participantes, mais probabilidade tem de evoluir para uma relação comprometida.

No que diz respeito à Curte, a maioria dos participantes designou este RSC como Curte, a qual é caracterizada por um baixo envolvimento sexual, sendo que os participantes referem que às vezes pode só envolver beijos e carícias, sem nunca chegar a sexo penetrativo, resultado coerente com o encontrado por Alvarez e colaboradores (2019) e por Brandão (2019). É considerada característica de pessoas mais novas, o que também foi encontrado e referido por Brandão (2019), em entrevistas realizadas com nove participantes do género feminino. A Curte é um relacionamento mais público, quando comparado com os Amigos Coloridos e o *Booty Call*. Um envolvimento neste relacionamento pode surgir tanto numa saída à noite, onde, normalmente há álcool envolvido como

através das redes sociais, mais concretamente o Instagram e o Tinder. A Curte normalmente termina quando deixa de haver interesse ou quando se encontra outro parceiro casual ou romântico.

Ao Caso de uma Noite, os participantes atribuíram designações como *one night stand* e sexo casual. Caracteriza-se por pouco envolvimento emocional e conhecimentos entre os parceiros, não é exclusivo nem envolve compromisso, também não foi considerado premeditado nem estendido no tempo. É o relacionamento considerado mais curto, uma vez que, geralmente, acontece apenas uma vez, entre pessoas desconhecidas ou com um contacto fortuito. É um relacionamento público que gera muitas vezes e, principalmente por parte dos homens, um comportamento vanglorioso. É muito associado pelos participantes ao consumo de álcool e/ou drogas e ao contexto noturno, o que corrobora não só as evidências encontradas por Alvarez e colaboradores (2019), mas também por Wentland e Reissing (2014). Este relacionamento é considerado pelos jovens deste estudo o menos provável de evoluir para uma relação comprometida. Este RSC foi mais vezes confundido com a Curte do que qualquer um dos outros relacionamentos, mostrando que a Curte é o relacionamento com uma descrição mais geral e que mais se confunde com os restantes.

O relacionamento *Booty Call* é aquele que mais diversidade de designações gera, quando as mesmas são solicitadas surgem termos como *Booty Call* sexo casual, relação casual e sexo sem compromisso. Foi caracterizado como tendo pouco envolvimento emocional e pouco compromisso, não envolvendo exclusividade.

As características diferenciadoras e semelhantes entre os diferentes RSC são coerentes com o que tem sido encontrado na literatura, os Amigos Coloridos é o relacionamento com mais aspetos opostos ao Caso de uma Noite, no primeiro há envolvimento emocional, conhecimento prévio entre os parceiros e mais compromisso e repetição; o segundo mais caracterizado por ser esporádico, e por acontecer na maioria dos casos entre desconhecidos. Também os resultados em relação à Curte são coerentes, mostrando que pode não envolver sexo penetrativo e é mais atribuído a primeiras relações

e a pessoas mais novas (e.g. Alvarez et al., 2019; Bisson & Levine, 2009; Jonason, Li & Cason, 2009; Silva, 2019; Wentland & Reissing, 2011), o que revela que o envolvimento em relacionamentos casuais é uma realidade bem conhecida pelos jovens portugueses, o que é relevante visto que a maioria dos estudos sobre o tema são realizados em culturas anglo-saxónicas.

De forma geral, foram encontradas diferenças significativas entre os erros cometidos na nomeação e associação dos diferentes RSC, bem como na presença ou ausência de envolvimento emocional, compromisso e exclusividade nos diferentes relacionamentos. Contudo não foram encontradas diferenças significativas quando se considerou o género nos erros cometidos, nem na utilização de proteção sexual entre os diferentes RSC.

O consumo de álcool frequentemente referido pelos participantes como impulsionador do envolvimento em RSC, e provavelmente na não utilização de proteção sexual, vai ao encontro do sugerido por DeJong (2017) e por Fisher et al. (2012), de que na Universidade há maior probabilidade de consumo de álcool e consequentemente de adesão a comportamentos de risco, nomeadamente a não utilização de proteção sexual. Os participantes referem também haver consciência dos perigos da não utilização de proteção sexual, nomeadamente doenças sexualmente transmissíveis e/ou gravidezes indesejadas mas, mesmo assim, seja por influência de álcool ou pela mentalidade de que as coisas só acontecem aos outros, não utilizam proteção sexual.

Algo que surge com bastante frequência nas entrevistas é a utilização das redes sociais para iniciar e manter um relacionamento casual. Por um lado, permite conhecer pessoas novas para além daquelas que frequentam os mesmos contextos, por outro permite também a manutenção do contacto com encontros mais esporádicos (i.e. Caso de uma Noite).

Houve por parte dos participantes a reflexão de que o envolvimento em RSC é característico da fase de desenvolvimento, e da idade, e não do contexto como grande parte da literatura indica (e.g. Bogle, 2008; Claxton & van Dulmen, 2013; Padgett & Wade, 2018 Isto revela que, no nosso

país os jovens não parecem sentir-se pressionados, no contexto universitário, para se envolverem em RSC, o que parece revelar a não existência de uma *hookup culture* ao contrário do que acontece nos Estados Unidos. Tal pode ser justificado pela forma como os campus universitários são organizados, no sentido em que os campus universitários norte-americanos são compostos por fraternidades e sororidades onde os jovens vivem, perto de outros jovens, onde são organizadas festas que envolvem muito álcool e, conseqüentemente, potenciam o envolvimento nestes relacionamentos (e.g., Armstrong & Hamilton, 2013; Sperber, 2000).

Houve ainda referência por parte dos participantes à existência de um duplo padrão sexual quanto ao envolvimento nestes relacionamentos. Primeiro, referiram que na sua geração e no contexto universitário já não existe diferença na forma como homens e mulheres são vistos por se envolverem em RSC o que tem sido referido como Padrão Sexual Singular, também encontrado nos estudos realizados por Bordini e Sperb (2013) e Endendijk e colaboradores (2020). Contudo, revelaram que ainda há muito julgamento, por parte de gerações mais velhas e fora do contexto universitário, principalmente sobre as mulheres, o que vai ao encontro da literatura, que mostra que as crenças sobre os géneros são uma das principais fontes para a desigualdade, que justificam as críticas que se fazem às mulheres que se envolvem nestes relacionamentos, e o reforço do domínio masculino dos homens que se envolvem nos mesmos relacionamentos (Hamilton & Armstrong, 2009; England & Bearak, 2014). Porém, surgiu também o tema do Padrão Sexual Invertido, onde foi referido que os homens que se envolvem em muitos RSC acabam por ser percebidos como pouco sérios e portanto geram menos confiança, e menos probabilidade de alguém se querer envolver com eles de forma comprometida, algo que também foi encontrado por Milhausen e Herold (2001) e por Sprecher, McKinney e Orbuch (1991).

Os participantes, referiram-se ao papel fundamental que os seus pais tiveram e que influencia a não adoção de comportamentos de risco, ou seja, a abertura dos pais a conversas sobre a sexualidade leva a que os jovens se sintam mais à vontade para falar com eles sobre o envolvimento

em relações casuais e sobre o uso de proteção sexual. Esta questão tinha já sido abordada por Arnett (2006, 2013), referindo-se a mudanças durante a emergência da adultícia promotoras de uma relação menos hierárquica e mais igualitária; mas também que os pais de atualmente, quando comparados com os de gerações anteriores, preocupam-se desde muito cedo em manter relações próximas com os filhos.

O presente estudo comporta algumas limitações. A recolha de dados foi realizada com uma amostra não-probabilística por conveniência o que limita a possibilidade de generalizar os resultados. Além disso, esta amostra foi constituída apenas por jovens da zona de Lisboa, o que pode influenciar não só o conhecimento sobre os temas, mas também a opinião sobre os mesmos, uma vez que a mentalidade de jovens universitários na capital pode ser diferente de jovens que vivem no interior ou no norte do país. Outra limitação está relacionada com a recolha de dados. Devido à pandemia, o estudo 2 passou a ser realizado online o que impediu a recolha de dados sociodemográficos (por questões de anonimato) o que, conseqüentemente limitou algumas das análises realizadas.

Para estudos futuros seria pertinente a exploração do envolvimento em relacionamentos casuais fora do contexto universitário de forma a compreender se estamos perante uma cultura universitária ou perante um comportamento resultante do desenvolvimento. Seria também importante saber se os relacionamentos casuais são vistos e vividos da mesma maneira por indivíduos homossexuais, trans e não binários, uma vez que a investigação existente se foca sobretudo em indivíduos heterossexuais. Com uma amostra mais ampla, e mais representativa, seria interessante averiguar diferenças entre os géneros na forma como entendem e caracterizam os RSC. Por fim, seria ainda relevante explorar com os jovens portugueses, os principais preditores do uso de preservativo nestes relacionamentos, e qual o papel das figuras cuidadoras nesta tomada de decisão.

A investigação sobre as práticas sexuais casuais entre os adultos emergentes é importante na medida em que permite conhecer as experiências sexuais dos jovens e adotar medidas interventivas e

informativas nas escolas. Este conhecimento permite também compreender melhor os preditores do envolvimento em comportamentos de risco e assim criarem-se programas de prevenção mais adequados à sua realidade. Além disso, fornece algumas linhas orientadoras para pais, professores, educadores e psicólogos na forma como podem abordar estes encontros e o seu papel no desenvolvimento da sexualidade.

Este estudo, devido às suas componentes qualitativas e quantitativas, permitiu uma melhor exploração sobre os relacionamentos casuais e as suas características, bem como abre a possibilidade de investigações futuras a que este tema continue a ser explorado e contribua para uma sexualidade mais segura e mais saudável pelos jovens portugueses.



## Referências Bibliográficas

- Alvarez, M.-J., Garcia, M., & Pereira, C. R. (2019). A diversidade dos relacionamentos casuais e suas características. *Psicologia*, *33*(2), 9-26. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v33i2.1423>
- Alvarez, M.-J., Pegado, A., Luz, R., & Amaro, H. (2021). Still striving after all these years: between normality of conduct and normativity of evaluation in casual relationships among college students. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02344-9>
- Armstrong, E. A., & Hamilton, L. T. (2013). *Paying for the party: How college maintains inequality*. Harvard University Press.
- Arnett, J. J. (1998). Learning to stand alone: The contemporary American transition to adulthood in cultural and historical context. *Human Development*, *41*(5-6), 295-315. <https://doi.org/10.1159/000022591>
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, *55*(5), 469-480. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.5.469>
- Arnett, J. J. (2006). Emerging adulthood: Understanding the new way of coming of age. In J. J. Arnett & J. L. Tanner (Eds.), *Emerging adults in America: Coming of age in the 21st century* (pp. 3–19). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/11381-001>
- Arnett, J. J. (2007). Emerging adulthood: What is it, and what is it good for? *Child Development Perspectives*, *1*(2), 68-73. <https://doi.org/10.1111/j.1750-8606.2007.00016.x>
- Arnett, J. J. (2013). The evidence for generation we and against generation me. *Emerging Adulthood*, *1*(1), 5-10. <https://doi.org/10.1177/2167696812466842>

- Arnett, J. J., & Schwab, J. (2012). *The Clark University poll of emerging adults: Thriving, struggling, and hopeful*. Clark University. <https://doi.org/10.1177/2167696812466842>
- Banker, J. E., Kaestle, C. E., & Allen, K. R. (2010). Dating is hard work: A narrative approach to understanding sexual and romantic relationships in young adulthood. *Contemporary Family Therapy*, 32(2), 173-191. <https://doi.org/10.1007/s10591-009-9111-9>
- Baxter Magolda, M., & Taylor, K. (2015). Developing self-authorship in college to navigate emerging adulthood. In: Arnett, J. J. (Ed.). (2015). *The oxford handbook of emerging adulthood*. Oxford University Press.
- Berger, A. S., Simon, W., & Gagnon, J. H. (1973). Youth and pornography in social context. *Archives of Sexual Behavior*, 2(4), 279-308.
- Bisson, M. A., & Levine, T. R. (2009). Negotiating a friends with benefits relationship. *Archives of Sexual Behavior*, 38(1), 66-73. <https://doi.org/10.1007/s10508-007-9211-2>
- Bogle, K. A. (2008). *Hooking Up*. New York University Press.
- Bradshaw, C., Kahn, A. S., & Saville, B. K. (2010). To hook up or date: Which gender benefits? *Sex Roles*, 62(9), 661-669. <https://doi.org/10.1007/s11199-010-9765-7>
- Brandão, R. F. C. (2019). *Aprofundamento da diversidade dos relacionamentos sexuais casuais: características e especificidades no género* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa). Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/41545>
- Clark, D. (2022). *Youth unemployment rate in the EU 2022, by country*. Statista. Disponível em <https://www.statista.com/statistics/613670/youth-unemployment-rates-in-europe/>

- Claxton, S. E., & van Dulmen, M. H. (2013). Casual sexual relationships and experiences in emerging adulthood. *Emerging Adulthood, 1*(2), 138-150.  
<https://doi.org/10.1177/2167696813487181>
- Cubbins, L. A., & Tanfer, K. (2000). The influence of gender on sex: A study of men's and women's self-reported high-risk sex behavior. *Archives of Sexual Behavior, 29*(3), 229-257.  
<https://doi.org/10.1023/A:1001963413640>
- DeJong, W. (2017). "Evaluating the efficacy of alcohol edu for college." Washington, DC. Everfi.  
[http:// info.everfi.com/rs/410-YCZ-984/images/White%20Paper%20-%20Evaluating%20the%20Efficacy%20 of%20AlcoholEdu%20for%20College.pdf](http://info.everfi.com/rs/410-YCZ-984/images/White%20Paper%20-%20Evaluating%20the%20Efficacy%20of%20AlcoholEdu%20for%20College.pdf)
- DGEEC. (2022). Quantos homens ou mulheres frequentam o ensino universitário e politécnico? Portugal: PORDATA. Retrieved from  
[https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+sex o-1048](https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+sexo-1048)
- Downing-Matibag, T. M., & Geisinger, B. (2009). Hooking up and sexual risk taking among college students: A health belief model perspective. *Qualitative Health Research, 19*(9), 1196-1209.  
[https://doi.org/ 10.1177/1049732309344206](https://doi.org/10.1177/1049732309344206)
- Endendijk, J. J., van Baar, A. L., & Deković, M. (2020). He is a stud, she is a slut! A meta-analysis on the continued existence of sexual double standards. *Personality and Social Psychology Review, 24*(2), 163-190. <https://doi.org/10.1177/1088868319891310>
- England, P., & Bearak, J. (2014). The sexual double standard and gender differences in attitudes toward casual sex among US university students. *Demographic Research, 30*, 1327-1338.
- Erikson, E.H. (1980). *Identity and the life circle*. W.W.Norton & Company.

- Eurostat. (2022). Estimated average age of young people leaving the parental household by sex. Eurostat. Retrieved from [https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/yth\\_demo\\_030/default/table?lang=en](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/yth_demo_030/default/table?lang=en)
- Fisher, M. L., Worth, K., Garcia, J. R., & Meredith, T. (2012). Feelings of regret following uncommitted sexual encounters in Canadian university students. *Culture, Health & Sexuality, 14*(1), 45-57. <https://doi.org/10.1080/13691058.2011.619579>
- Furman, W., & Hand, L. S. (2006). The slippery nature of romantic relationships: issues in definition and differentiation. In A. C. Crouter & A. Booth (Eds.), *Romance and sex in adolescence and emerging adulthood: Risks and opportunities* (pp. 171–178). Lawrence Erlbaum Associates.
- Garcia, M. (2018). *Exploração da diversidade de relacionamentos sexuais casuais e suas características* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa). Disponível em <https://repositorio.ul.pt/jspui/handle/10451/36746>
- Garcia, J., Reiber, C., Massey, S., & Merriwether, A. (2012). Sexual hookup culture: A review. *Review of General Psychology, 16*(2), 161-176. <https://doi.org/10.1037/a0027911>
- Halpern, C. T., & Kaestle, C. E. (2014). Sexuality in emerging adulthood. In *APA handbook of sexuality and psychology: person-based approaches*. (Vol. 1, pp. 487-522). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/14193-016>
- Halpern, C. T., & Kaestle, C. E. (2014). Sexuality in emerging adulthood. In *APA handbook of sexuality and psychology: Person-based approaches*. (Vol. 1, pp. 487-522). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/14193-016>
- Hamilton, L., & Armstrong, E. A. (2009). Gendered sexuality in young adulthood: Double binds and flawed options. *Gender & Society, 23*(5), 589-616. <https://doi.org/10.1177/0891243209345829>

- Heldman, C., & Wade, L. (2010). Hook-up culture: Setting a new research agenda. *Sexuality Research and Social Policy*, 7(4), 323-333. <https://doi.org/10.1007/s13178-010-0024-z>
- Jonason, P. K., Li, N. P., & Cason, M. J. (2009). The “Booty Call”: A compromise between men's and women's ideal mating strategies. *Journal of Sex Research*, 46(5), 460-470. <https://doi.org/10.1080/00224490902775827>
- Kalish, R. (2014). *Sexual decision making in the context of hookup culture: a mixed-method examination*. State University of New York at Stony Brook.
- Kalish, R., & Kimmel, M. (2011). Hooking up: Hot hetero sex or the new numb normative? *Australian Feminist Studies*, 26(67), 137-151.
- Karlsen, M., & Træen, B. (2013). Identifying ‘friends with benefits’ scripts among young adults in the Norwegian cultural context. *Sexuality & Culture*, 17(1), 83-99.
- Kuperberg, A., & Padgett, J. E. (2015). Dating and hooking up in college: Meeting contexts, sex, and variation by gender, partner's gender, and class standing. *Journal of Sex Research*, 52(5), 517-531. <https://doi.org/10.1080/00224499.2014.901284>
- Lam, C. B., & Lefkowitz, E. S. (2013). Risky sexual behaviors in emerging adults: Longitudinal changes and within-person variations. *Archives of Sexual Behavior*, 42(4), 523-532.
- Lefkowitz, E. S. (2005). “Things Have Gotten Better” Developmental changes among emerging adults after the transition to university. *Journal of Adolescent Research*, 20(1), 40-63. <https://doi.org/10.1177/0743558404271236>
- Machia, L. V., Proulx, M. L., Ioerger, M., & Lehmilller, J. J. (2020). A longitudinal study of friends with benefits relationships. *Personal Relationships*, 27(1), 47-60. <https://doi.org/10.1111/pere.12307>

- Matos, M. G., & Equipa Aventura Social. (2012). *A saúde dos adolescentes portugueses - Dados nacionais do estudo HBSC de 2012*. Equipa Aventura Social. Faculdade de Motricidade Humana/Universidade de Lisboa.
- Matos, M. G., & Equipa Aventura Social. (2018). *A saúde dos adolescentes após a recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2018*. Equipa Aventura Social. Faculdade de Motricidade Humana/Universidade de Lisboa.
- McCormick, N. B. (2010). Sexual scripts: Social and therapeutic implications. *Sexual and Relationship Therapy, 25*(1), 96-120. <https://doi.org/10.1080/14681990903550167>
- Milhausen, R. R., & Herold, E. S. (2001). Reconceptualizing the sexual double standard. *Journal of Psychology and Human Sexuality, 13*, 63–83.
- Monto, M. A., & Carey, A. G. (2014). A new standard of sexual behavior? Are claims associated with the “hookup culture” supported by General Social Survey data?. *The Journal of Sex Research, 51*(6), 605-615.
- Nelson, L. E., Morrison-Beedy, D., Kearney, M. H., & Dozier, A. (2011). Sexual partner type taxonomy use among black adolescent mothers in the United States. *The Canadian Journal of Human Sexuality, 20*(1), 1-10.
- Owen, J., & Fincham, F. D. (2011). Young adults’ emotional reactions after hooking up encounters. *Archives of Sexual Behavior, 40*(2), 321-330.
- Padgett, J., & Wade, L. (2018). Hookup culture and higher education. In T. Oren & A. Press (Eds.), *The Routledge handbook of contemporary feminism* (pp. 162-176). Routledge.
- Pascarella, E. T., & Terenzini, P. T. (2005). *How college affects students: A third decade of research* (Vol. 2). San Francisco: Jossey-Bass.

- Pascoe, C. J. (2007). *Dude, you're a fag: masculinity and sexuality in high school*. University of California Press.
- Paul, E. L., McManus, B., & Hayes, A. (2000). "Hookups": Characteristics and correlates of college students' spontaneous and anonymous sexual experiences. *Journal of Sex Research*, 37(1), 76-88. <https://doi.org/10.1080/00224490009552023>
- Pham, J. M. (2017). Beyond hookup culture: Current trends in the study of college student sex and where to next. *Sociology Compass*, 11(8), e12499. <https://doi.org/10.1111/soc4.12499>
- Sagebin Bordini, G., & Sperb, T. M. (2013). Sexual double standard: A review of the literature between 2001 and 2010. *Sexuality & Culture*, 17(4), 686-704. <https://doi.org/10.1007/s12119-012-9163-0>
- Seabrook, R. C., Ward, L. M., Reed, L., Manago, A., Giaccardi, S., & Lippman, J. R. (2016). Our scripted sexuality: The development and validation of a measure of the heterosexual script and its relation to television consumption. *Emerging Adulthood*, 4(5), 338-355. <https://doi.org/10.1177/2167696815623686>
- Shulman, S., & Connolly, J. (2013). The challenge of romantic relationships in emerging adulthood: Reconceptualization of the field. *Emerging Adulthood*, 1(1), 27-39. <https://doi.org/10.1177/2167696812467330>
- Silva, M. R. (2019). *Aprofundamento da diversidade dos relacionamentos Sexuais casuais e suas especificidades para o género masculino* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa). Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/41540>
- Simon, W., & Gagnon, J. H. (1986). Sexual scripts: Permanence and change. *Archives of Sexual Behavior*, 15(2), 97-120. <https://doi.org/10.1007/BF01542219>

- Sperber, M. (2000). *Beer and circus: How big time college sports is crippling undergraduate education*. Owl Books.
- Sprecher, S., McKinney, K., & Orbuch, T. L. (1991). The effect of current sexual behavior on friendship, dating, and marriage desirability. *Journal of Sex Research*, 28(3), 387-408. <https://doi.org/10.1080/00224499109551615>
- Stinson, R. D. (2010). Hooking up in young adulthood: A review of factors influencing the sexual behavior of college students. *Journal of College Student Psychotherapy*, 24(2), 98-115. <https://doi.org/10.1080/87568220903558596>
- Tanner, J. L. (2006). Recentering during emerging adulthood: A critical turning point in life span human development. In J. J. Arnett & J. L. Tanner (Eds.), *Emerging adults in America: Coming of age in the 21st century* (pp. 21–55). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/11381-002>
- Twenge, J. M., Sherman, R. A., & Wells, B. E. (2015). Changes in American adults' sexual behavior and attitudes, 1972–2012. *Archives of Sexual Behavior*, 44(8), 2273-2285.
- Wade, L. 2017. *American hookup: The new culture of sex on campus*. Norton.
- Weaver, A. D., MacKeigan, K. L., & MacDonald, H. A. (2011). Experiences and perceptions of young adults in friends with benefits relationships: A qualitative study. *Canadian Journal of Human Sexuality*, 20(1-2), 41-53.
- Wentland, J. J., & Reissing, E. (2014). Casual sexual relationships: Identifying definitions for one night stands, Booty Calls, fuck buddies, and friends with benefits. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 23(3), 167-177. <https://doi.org/10.3138/cjhs.2744>

Wentland, J. J., & Reissing, E. D. (2011). Taking casual sex not too casually: Exploring definitions of casual sexual relationships. *Canadian Journal of Human Sexuality*, 20(3), 75-91.



## Anexos

### Anexo I – Estudo 1: Guião da entrevista dos grupos focais

QUESTÕES	INFORMAÇÃO QUE SE PRETENDE OBTER
1. O que são, na vossa perspetiva, relacionamentos sexuais casuais e quais as principais características destes encontros? – caracterização	tipos de relacionamentos sexuais casuais
	nomes dos encontros
	parceiros (amigo(a)s, desconhecido(a)s, ex-namorado(a))?
	duração
	preferência por um tipo de relacionamento
	repetição do encontro
	repetição do parceiro
2. O que leva uma pessoa a envolver-se num relacionamento sexual casual? - motivações	partilha com os pares vs. secretismo
	expectativas
	<i>outcome</i> ideal
3. Como é que se inicia um relacionamento casual? - Início	preferência vs. inexistência de alternativas
	planeado vs. espontâneo
	critérios na escolha de um(a) parceiro(a)
4. Como e o que comunicam nestes relacionamentos? - comunicação	facilitadores e bloqueadores do início do encontro (sentem-se à vontade de iniciar e conduzir um encontro?) DPS
	vias de comunicação utilizadas (falar pessoalmente, mensagens, chamadas telefónicas...)
5. Como é que as pessoas sabem que estão em sintonia em relação ao que vai acontecer? - sintonia	conteúdo da comunicação (e.g., informação privada, íntima em cada tipo de relacionamento)
	expectativas em relação ao comportamento do(a) parceiro(a)
	guião
6. Podem existir situações de desacordo nestes encontros? - Desacordo	regras explícitas e implícitas; código de conduta
	razões do desacordo
7. Que sentimentos e pensamentos surgem ao longo dos encontros? - sentimentos/pensamentos	resolução dos desacordos
	pensamentos: antecedentes e consequentes
	sentimentos: antecedentes e consequentes
	interesse romântico na sequência do RSC
8. Como é a experiência sexual em cada um destes	valências (positiva/negativa) dos pensamentos
	valência (positiva/negativa) dos sentimentos
	importância do sexo nos relacionamentos casuais
	contexto para ter sexo
	práticas mais comuns

encontros? - experiência sexual	sexo casual como ato de libertação (de se fazer o que se quer) ou
	sexo casual como ato de subjugação (ao que é suposto fazer-se)
	sentimentos relacionados/que surgem com o sexo
	qualidade da experiência sexual (prazer, vontade de repetir)
	fatores de qualidade
<b>9.</b> Como é que terminam os relacionamentos casuais? - - término	razões para o fim do relacionamento
	ações para terminar relacionamento
	sentimentos e pensamentos que surgem com o fim do relacionamento
<b>10.</b> Os encontros casuais podem evoluir para outro tipo de relacionamentos? - Transição dos rsc	que relacionamentos
	com que frequência
<b>11.</b> Nestes relacionamentos, o que é se passa em relação à proteção sexual? - Proteção sexual	atitude
	tipos de ação – como é que as pessoas se comportam?
	tomadas de decisão relativamente ao uso - se no momento reflito sobre isso
<b>12.</b> Qual é a relação entre as novas tecnologias e os relacionamentos casuais? - novas tecnologias	utilização das aplicações e sites de encontros para relacionamentos casuais
	mudança introduzida pelas novas tecnologias nos relacionamentos casuais
<b>13.</b> Na vossa opinião, há limites a quanto é aceitável o envolvimento em relacionamentos casuais? - – limites/aceitação	respeito (julgamento social)
	crítica social/autocrítica
	abertura e oportunidades para se ter relacionamentos casuais

## Anexo II – Estudo 1 e 2: Questionário de dados sociodemográficos

**Questionário de Dados Sociodemográficos**

**Idade** \_\_\_\_\_  
anos

**Género**  Feminino  
 Masculino  
 Outro: \_\_\_\_\_

**Local de residência**  residência dos pais/familiares  casa/apartamento com companheiro(a)  
 residência de estudantes  casa/apartamento sozinho(a)  
 quarto alugado  casa/apartamento com outro(a)s estudantes  
 outro: \_\_\_\_\_

**Habilitações Literárias**  Ensino Secundário/12º ano  
 Frequência 3 anos de Ensino Superior – Curso: \_\_\_\_\_  
 Curso Superior (4+ anos curriculares) – Curso: \_\_\_\_\_  
 Mestrado (incl. Mestrado integrado) – Curso: \_\_\_\_\_  
 Doutoramento – Curso: \_\_\_\_\_  
 Outra: \_\_\_\_\_

**Ocupação**  Estudante – Ano: \_\_\_\_\_  
 Trabalhador

**Religião – Professa algum tipo de religião?**  Não  
 Sim

**Se assinalou sim na pergunta anterior, qual?**

Católica  Islâmica/Muçulmana  
 Protestante  Religiões Orientais  
 Ortodoxa  Judaica  
 Outra: \_\_\_\_\_  Não quero responder

**Estatuto Relacional**  Sem qualquer relacionamento:  
 Solteiro(a)  Divorciado(a)  
 Separado(a)  Viúvo(a)

Numa relação de:  
 Namoro  União de Facto  
 Noivado  Casado(a)

Outro: \_\_\_\_\_

**Já teve relações sexuais?** (Qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal e/ou anal)  Não

Sim

**Se assinalou sim na pergunta anterior,**

qual foi a idade da sua primeira relação sexual? \_\_\_\_\_ anos

quantos parceiro(a)s sexuais teve ao longo da vida? \_\_\_\_\_

**Orientação Sexual (com quem tem sexo?)**

Só com homens

Maioritariamente com homens

Com mulheres e com homens

Maioritariamente com mulheres

Só com mulheres

### Relacionamento Sexual Casual

Encontro presencial, habitualmente entre duas pessoas, que pode envolver diversas manifestações sexuais (desde beijos a relações penetrativas), sem que haja claras expectativas mútuas de dar continuidade à interação ou de envolvimento romântico e cuja duração e grau de conhecimento entre os indivíduos pode ser muito variável.

**Já se envolveu num relacionamento sexual casual?**

Sim  Não

**Se respondeu sim na pergunta anterior, assinale o/os tipo/s de relacionamento/s nos quais já se envolveu:**

Amigos coloridos  Sim  Não

Booty Call  Sim  Não

Curte  Sim  Não

Caso de 1 noite  Sim  Não

**Se já se envolveu num relacionamento casual,**

qual foi a idade do seu primeiro relacionamento casual? \_\_\_\_\_ anos?

Como denominaria o primeiro relacionamento casual no qual se envolveu? \_\_\_\_\_

em quantos relacionamentos sexuais casuais se envolveu? \_\_\_\_\_

**Neste momento,**  está envolvido(a) num relacionamento sexual casual

Como o denomina? \_\_\_\_\_

está envolvido(a) em vários relacionamentos sexuais casuais

Como os denomina? \_\_\_\_\_

não está envolvido(a) em nenhum relacionamento sexual casual

## Anexo III - Estudo 1: Formulário de consentimento informado

**FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO  
INFORMADO**

Maria João Alvarez (Professora da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Investigador Responsável do projeto) e os investigadores Cícero Pereira (Co-Investigador Responsável do projeto), Cristina Godinho e Rita Luz estão a desenvolver um estudo sobre a diversidade e a vivência dos relacionamentos afectivo-sexuais em adultos emergentes portugueses.

**Apresentação e objetivo do estudo**

O envolvimento em relacionamentos sexuais casuais (RSC) é cada vez mais frequente entre os adultos emergentes. O objetivo do presente estudo é conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre estes relacionamentos em que os adultos emergentes portugueses se envolvem hoje em dia.

**Participação no estudo**

Todas as pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos, que falem a Língua Portuguesa como língua nativa e que já tenham estado envolvidas num relacionamento sexual, podem fazer parte do estudo.

Este estudo consiste numa entrevista em grupo onde serão abordados diferentes aspetos relacionados com o tema dos relacionamentos sexuais casuais. O objetivo é conhecer a opinião e ideias sobre o tema, não existindo respostas certas ou erradas. Solicitamos que, uma vez iniciada a entrevista, participe até ao final de modo a obtermos a maior quantidade de informação possível. A entrevista será gravada em formato áudio.

A entrevista será agendada entre o(a)s participantes do grupo com recurso à ferramenta *Doodle*, de modo ser escolhido o dia e hora que seja da melhor conveniência de todo(a)s. A entrevista será realizada numa sala da Escola/Faculdade e tem uma duração prevista de 1h30m.

No final da entrevista, o(a)s participantes deverão preencher um questionário de dados sociodemográficos.

Pela participação no estudo, o(a)s participantes receberão no final uma retribuição no valor de 10 (dez) euros (Cartão Presente das lojas *El Corte Inglés*).

**Riscos e benefícios da participação no estudo**

Ao participar estará a contribuir para aumentar a compreensão sobre os diversos relacionamentos e suas características em Portugal. Também poderá tornar-se mais consciente de assuntos relevantes para si em matéria de saúde sexual e relacional. A sua participação é muito valiosa para a nossa pesquisa e essencial para o avançado conhecimento nesta área.

Não se prevê a existência de riscos associados à participação no estudo. Se surgir alguma questão ou dúvida decorrente da sua participação no estudo, poderá entrar em contacto com a Investigadora Responsável através do e-mail relacionamentos-sexuais@psicologia.ulisboa.pt.

## **Aspetos regulamentares e administrativos**

O presente estudo foi apresentado à Comissão de Deontologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL) e obteve aprovação da mesma.

### **1. Anonimato e Confidencialidade**

Toda e qualquer informação disponibilizada será tratada de forma totalmente anónima e confidencial. As suas respostas serão utilizadas apenas no âmbito deste estudo e só os investigadores terão acesso aos dados, os quais serão destruídos no final da investigação. A entrevista será gravada e transcrita para posterior análise e tratamento da informação, não existindo propósito de divulgação. Para garantir o anonimato, os nomes dos participantes serão alterados no momento da transcrição.

### **2. Informações sobre o estudo**

Qualquer questão ou pedido de informação complementar deverá ser dirigida à Investigadora Responsável através do e-mail relacionamentos-sexuais@psicologia.ulisboa.pt.

No final do estudo, os resultados e conclusões serão disponibilizados na página online do *Human Sex Lab* da FPUL, URL <http://humansexlab.psicologia.ulisboa.pt>.

### **3. Participação voluntária**

A sua participação neste estudo é voluntária e livre. Embora seja importante participar na entrevista até ao final, se, em algum momento, decidir parar, poderá fazê-lo sem necessidade de justificação. A retribuição pela participação só tem lugar se realizar a entrevista até ao fim.

### **4. Consentimento**

Ao assinalar uma cruz no final deste formulário, declara que é maior de idade, leu este formulário de consentimento e considera que lhe foi prestada a informação necessária acerca da natureza e objetivos do estudo.

Li a informação e vi esclarecidas as minhas dúvidas de forma satisfatória. Dou o meu consentimento para participar neste estudo. Vou assinalar esta folha no espaço abaixo de forma a não ser identificado(a) com o objetivo de demonstrar que li a informação apresentada.

Li o consentimento informado e pretendo participar no estudo.

## Anexo IV – Estudo 2: Tarefa 1

**Relacionamentos Afetivo-Sexuais**

Maria João Alvarez e Carina Silva

2019

Apresentam-se quatro descrições de diferentes relacionamentos afetivo-sexuais. Para cada descrição apresentada na coluna A faça corresponder uma (e apenas uma) das designações disponibilizadas na coluna B.

**Coluna A**

Relacionamento entre duas pessoas que já têm uma amizade prévia, existindo confiança entre as partes, mas sem sentimentos românticos envolvidos. Neste relacionamento estabelecem-se regras e o seu término é formal e discutido. Não envolve compromisso nem é assumido.

Relacionamento espontâneo e pouco planeado, que tanto pode acontecer entre conhecidos como entre desconhecidos. Não se estabelecem regras e com grande frequência não há sexo penetrativo (pode apenas envolver beijos, abraços e toques). Este relacionamento pode acontecer mais do que uma vez com a mesma pessoa.

Relacionamento entre desconhecidos que à partida não se voltarão a ver, normalmente potenciado pelo consumo de álcool e/ou drogas em espaços noturnos, sendo a atração o fator desencadeador do relacionamento. Não se estabelecem regras, nem existe compromisso. A comunicação entre os envolvidos é muito limitada e, por isso, o seu término não exige uma conversa formal.

Relacionamento que tanto pode acontecer entre desconhecidos como entre conhecidos, em que o principal objetivo é a satisfação do desejo sexual. Se o encontro for satisfatório para ambos guarda-se o contacto e pode acontecer mais do que uma vez. Nestes relacionamentos os encontros são combinados sobretudo através de meios de comunicação digitais (mensagens, chamadas ou redes sociais) após uma 70 atração mútua.

**Coluna B**

- Curte
- Booty Call
- Amigos Coloridos
- Caso de uma noite

Relativamente às correspondências que fez na tarefa anterior, alguma delas foi feita por exclusão de partes? Se sim, qual (ou quais)?

---

## Anexo V – Estudo 2: Tarefa 2

**Relacionamentos Afetivo-Sexuais**

Maria João Alvarez e Carina Silva

2019

Apresentam-se quatro descrições de diferentes relacionamentos afetivo-sexuais. Identifique e escreva o nome do relacionamento afetivo-sexual que melhor corresponde à definição apresentada.

1. Relacionamento entre duas pessoas que já têm uma amizade prévia, existindo confiança entre as partes, mas sem sentimentos românticos envolvidos. Neste relacionamento estabelecem-se regras e o seu término é formal e discutido. Não envolve compromisso nem é assumido.

Designação: \_\_\_\_\_

2. Relacionamento espontâneo e pouco planeado, que tanto pode acontecer entre conhecidos como entre desconhecidos. Não se estabelecem regras e com grande frequência não há sexo penetrativo (pode apenas envolver beijos, abraços e toques). Este relacionamento pode acontecer mais do que uma vez com a mesma pessoa.

Designação: \_\_\_\_\_

3. Relacionamento entre desconhecidos que à partida não se voltarão a ver, normalmente potenciado pelo consumo de álcool e/ou drogas em espaços noturnos, sendo a atração o fator desencadeador do relacionamento. Não se estabelecem regras, nem existe compromisso. A comunicação entre os envolvidos é muito limitada e, por isso, o seu término não exige uma conversa formal.

Designação: \_\_\_\_\_

4. Relacionamento que tanto pode acontecer entre desconhecidos como entre conhecidos, em que o principal objetivo é a satisfação do desejo sexual. Se o encontro for satisfatório para ambos guarda-se o contacto e pode acontecer mais do que uma vez. Nestes relacionamentos os encontros são combinados sobretudo

através de meios de comunicação digitais (mensagens, chamadas ou redes sociais) após uma atração mútua.

Designação: \_\_\_\_\_

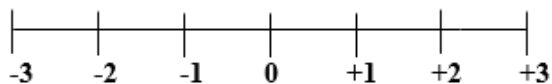
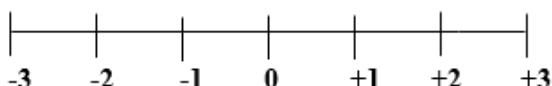
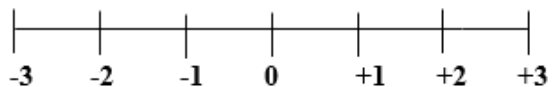
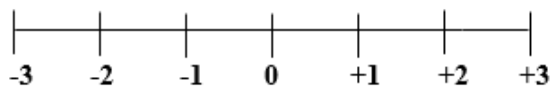
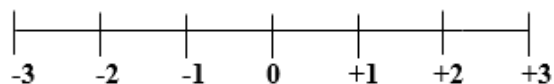
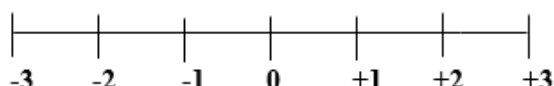
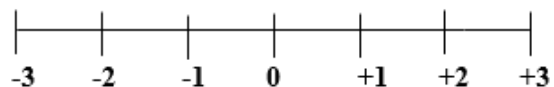
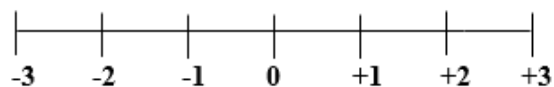
## Anexo VI – Estudo 2: Tarefa 3

**Relacionamento Afetivo-Sexuais**

Maria João Alvarez e Carina Silva

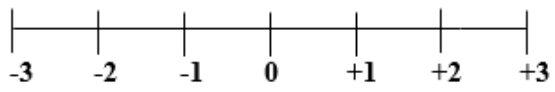
2019

Para cada característica que a seguir se apresenta, faça por favor uma cruz (x) no ponto do contínuo que melhor descreve, em seu entender, a sua presença em cada relacionamento. O ponto -3 representa a ausência inequívoca da característica e o +3 representa a presença inequívoca da característica. O ponto 0 representa um parecer neutro relativamente à característica em causa.

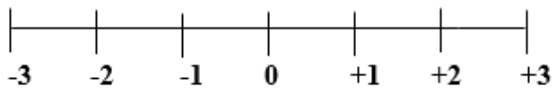
**Envolvimento Emocional****1. Amigos Coloridos****2. Curte****3. Caso de uma noite****4. Booty Call****Envolvimento Sexual****1. Amigos Coloridos****2. Curte****3. Caso de uma noite****4. Booty Call**

## Repetição

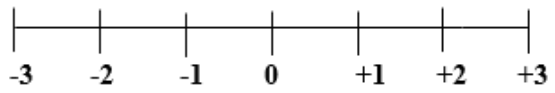
### 1. Amigos Coloridos



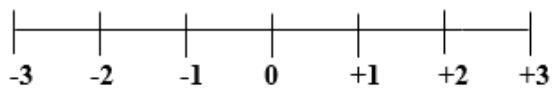
### 2. Curte



### 3. Caso de uma noite

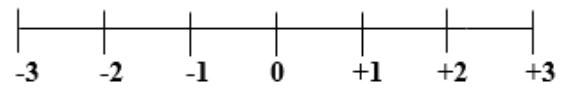


### 4. Booty Call

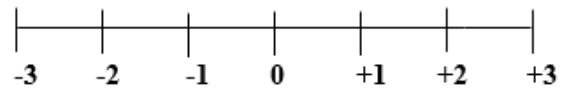


## Compromisso

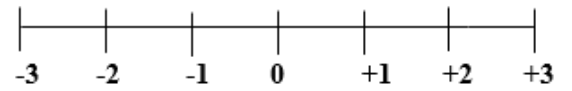
### 1. Amigos Coloridos



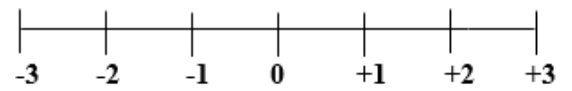
### 2. Curte



### 3. Caso de uma noite

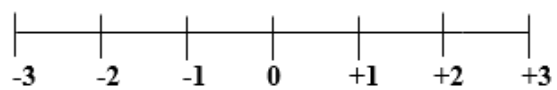


### 4. Booty Call

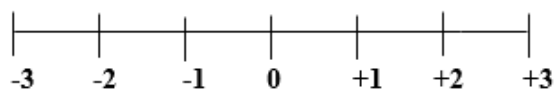


## Exclusividade

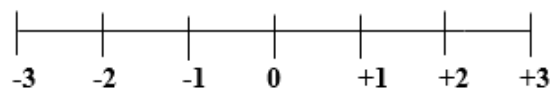
### 1. Amigos Coloridos



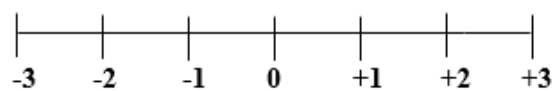
### 2. Curte



### 3. Caso de uma noite

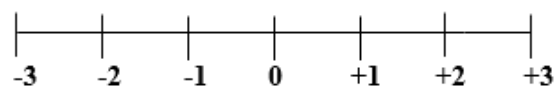


### 4. Booty Call

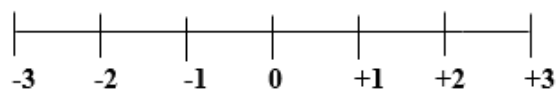


## Premeditação

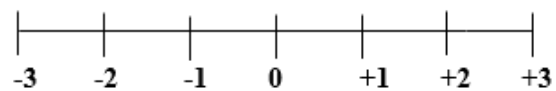
### 1. Amigos Coloridos



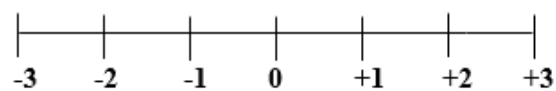
### 2. Curte



### 3. Caso de uma noite

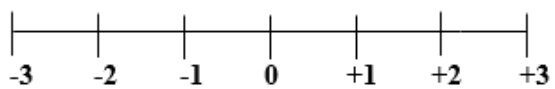


### 4. Booty Call

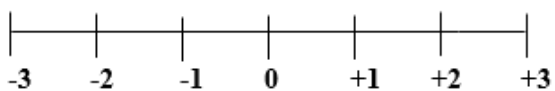


## Proteção Sexual (preservativo)

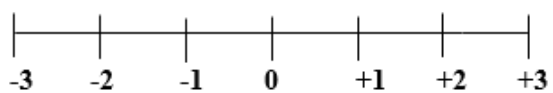
### 1. Amigos Coloridos



### 2. Curte



### 3. Caso de uma noite



### 4. Booty Call

